



RELATÓRIO DE GESTÃO

2020

ORGULHO NO PASSADO, CONFIANÇA NO FUTURO

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE)

N.º de tel. 210 040 700
Fax 210 040 719

Av. Condes de Barcelona, n.º 808

www.eshte.pt
geral@eshte.pt

ÍNDICE

	Página
1. INTRODUÇÃO	3
2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	5
3. RELATÓRIO E CONTAS	20
3.1. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	20
3.2. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA E SALDO DE GERÊNCIA	30
3.3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	31
3.3.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	31
3.3.2. BALANÇO	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de gestão apresenta uma estrutura concetual em conformidade com a prevista no Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas (SNC-AP). Assim, a informação constante do presente documento incide sobre a posição e o desempenho financeiro, a execução orçamental, o relato dos fatores mais importantes subjacentes e a referência às expetativas sobre as suas atividades futuras.

Refira-se igualmente que a apreciação detalhada das atividades concretizadas em 2020 consta do respetivo Relatório de Atividades, o qual constitui uma peça separada e que foi igualmente objeto de apreciação por parte do Conselho de Gestão e do Conselho Geral.

Durante o período em apreço, os órgãos sociais da ESHTe registaram a seguinte composição:

Conselho Geral Presidente	Mário Alberto das Neves Assis Ferreira
Presidente	Raúl Manuel das Roucas Filipe
Vice-Presidente	José Sancho de Sousa e Silva
Vice-Presidente	Ana Rita de Deus Rocha Alves Peres da Costa
Administrador	Vítor Manuel Pereira de Andrade
Conselho de Gestão	
Presidente	Raul Manuel das Roucas Filipe
Vogal	José Sancho de Sousa e Silva
Vogal	Vítor Manuel Pereira de Andrade
Vogal	António Manuel Henrique Fernandes
Vogal	Carlos Manuel Torres
Conselho Técnico-Científico Presidente	Maria Manuela Mendes Guerra
Conselho Pedagógico Presidente	Ana Cláudia dos Santos Gonçalves

Por outro lado, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas “António Borges & Associados, SROC”, com inscrição na lista de Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 69, na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o n.º 20161405, com o NIPC 502 287 934, com sede profissional na Rua Prof. Fernando da Fonseca, n.º 10 A, Esc. 6, 1600-618, em Lisboa, representada pelo Dr. Nuno Silva Magro, com inscrição registada na lista de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 1165 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o n.º 20160777, manteve-se como fiscal único da ESHTe, na sequência do Despacho n.º 4036/2020 de 2/4/2020.

O referido Despacho renovou por um período de cinco anos, improrrogável, o mandato em apreço, produzindo efeitos a partir de 10 de julho de 2019.

Assim, nos termos da legislação em vigor, as contas da ESHTe, referentes ao ano de 2020, obtiveram a respetiva certificação legal por parte do Fiscal Único da Escola, documento este que constitui uma peça separada e que foi igualmente apreciado pelo Conselho de Gestão e pelo Conselho Geral.

Importa ainda referir que a ESHTe, na sequência do já implementado nos dois anos anteriores, desenvolveu a sua contabilidade em 2020 de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP). Recorde-se que este normativo impôs a substituição dos Planos Setoriais de Contas (POCP, POCAL, POC-educação, POC-MS, POCISSSS) por um único sistema aplicável de forma transversal a todo o setor público.

Tendo em vista a resposta integral aos requisitos do SNC-AP, a ESHTe tem em curso um conjunto de ações destinadas a concretizar o levantamento pormenorizado da instituição em matéria de estrutura orgânica, de funcionamento, de atividades desenvolvidas, de produtos ou bens produzidos e de serviços prestados, com vista a estruturar um sistema completo de contabilidade de gestão que responda às necessidades de apuramento de indicadores de avaliação de desempenho e de produção de informação de apoio à gestão e de mapas de divulgação no relato financeiro.

No âmbito da apreciação global do desempenho financeiro interessa enfatizar, desde já, a continuação da consolidação em 2020 dos resultados económico-financeiros da Escola. Recorde-se que, em 31/12/2013, a ESHTe apresentava um resultado líquido transitado de anos anteriores de - 900,6 mil Euros. Em 31/12/2014, este valor desceu para - 348,3 mil Euros e no final do ano de 2015, a recuperação foi totalmente alcançada, com os resultados líquidos do exercício a atingirem 1.167,3 mil Euros. Em 31/12/2016 o resultado líquido do exercício foi de 575,9 mil Euros, com os resultados transitados a fixarem-se em 819,3 milhares de Euros. Em 2017, o resultado líquido do exercício foi de 70,4 mil Euros, com os resultados transitados a atingirem 1395,2 milhares de Euros. Em 2018, o resultado líquido do exercício cifrou-se em 243,4 mil Euros, colocando os resultados transitados em 1.465,6 milhares de Euros. Em 2019, o resultado líquido do exercício foi de 302,8 mil Euros, passando a situar os resultados transitados em 1709,0 milhares de Euros. Finalmente, em 2020, o resultado líquido do exercício foi de 506,4 mil Euros, pelo que os resultados transitados passaram a cifrar-se em 2011,8 milhares de Euros.

Deve-se igualmente assinalar que, pela sexta vez desde que existe contabilidade organizada na ESHTe em conformidade com o POC – Educação e agora com o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), a Escola passou a evidenciar fundos próprios positivos (2.871,3 mil Euros em 2020; 2.365,4 mil Euros em 2019;

2.064,4 mil Euros em 2018; 1.794,3 mil Euros em 2017; 1.723,9 mil Euros em 2016; e, 1.148,1 mil Euros em 2015).

À semelhança do verificado em anos anteriores, a Presidência da ESHTe continuou a desenvolver todos os esforços para garantir os patamares indispensáveis de equilíbrio orçamental, na linha do controlo implementado a partir do último trimestre de 2013 e dando sequência a uma execução dentro dos parâmetros definidos pelas Leis n.º 2 e 41/2020, respetivamente, de 31 de março e de 18 de agosto.

Em conformidade, concedeu-se importância à gestão atenta da situação económico-financeira da Escola em 2020, controlando-se os custos de funcionamento e as despesas com o pessoal. Neste contexto, não se pode omitir o efeito da pandemia derivada do Novo Coronavírus Covid-19, com consequências diretas no modo de funcionamento da Escola, particularmente no plano das atividades letivas. Assim, a ESHTe teve que assumir todas as medidas referentes à gestão interna da situação, assegurando-se a necessária resposta no plano sanitário (com a adoção das medidas recomendadas pelas autoridades nacionais e internacionais para a proteção da saúde da comunidade académica) e do ensino.

Refira-se ainda que, com a periodicidade desejável, foram divulgados no *site* da ESHTe, durante o ano de 2020, os relatórios produzidos sobre a execução orçamental e a evolução económico-financeira da instituição, após as respetivas aprovações por parte do Conselho de Gestão e do Conselho Geral.

Uma matéria que exigiu uma ampla atenção por parte do Conselho de Gestão assentou no cumprimento das disposições legais em termos de execução do orçamento na componente das despesas com pessoal, o que obrigou inclusivamente a tomar várias medidas neste sentido, particularmente ao nível da distribuição de serviço docente e da contratação associada. Perante o *plafond* máximo de crescimento 2020/19 de 3%, o qual foi estabelecido no Decreto-Lei de Execução Orçamental, a ESHTe conseguiu cumprir esta disposição, apresentando um acréscimo de 0,1% na massa salarial e uma diminuição de 0,4% na globalidade das despesas de pessoal.

2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Como já foi referido, o Relatório de Atividades da ESHTe para 2020 constitui uma peça autónoma, tal como determinam os procedimentos legais em vigor, pelo que no presente documento iremos apenas incluir um resumo dos programas e ações concretizados no ano em apreço.

A ESHTe possui mecanismos de planeamento estratégico, pelo que o referencial de base para a sua atividade decorre do Plano Estratégico de Médio Prazo (PEMP) 2108/21, o qual foi construído com o envolvimento da comunidade académica, debatido em sede do Conselho Consultivo e aprovado pelo Conselho Geral. O próprio PEMP (2018/21) define os

mecanismos de monitorização indispensáveis ao controlo da sua aplicação, pelo que se estabeleceu que os Planos e Relatórios Anuais de Atividades funcionariam como elementos de controlo e de ajustamento regular das atividades, dos programas e das ações a desenvolver.

Assim, os Planos de Atividades contêm para cada ano, a integração entre programas e ações, os objetivos associados a cada ação e a designação dos interlocutores e responsáveis para cada iniciativa. Por outro lado, nos Relatórios de Atividades incluem-se aspetos como a descrição da concretização ocorrida em cada ação, o grau de cumprimento face ao Plano de Atividades e as razões dos desvios verificados. Estes procedimentos convergem com as disposições constantes do Manual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESHTe, constituindo um requisito a observar ao nível do referencial respeitante à política de qualidade da instituição.

Importa igualmente enfatizar que o PEMP 2018/21 não se assume como um documento estático, passando a incorporar todos os ajustamentos introduzidos anualmente. O Quadro 1, abaixo inserto, resume a evolução ocorrida ao nível dos eixos estratégicos e respetivos programas e ações, considerando a versão inicial do plano e a última atualização agora concretizada.

Quadro 1

Plano Estratégico de Médio Prazo 2018/21

Eixos estratégicos	Versão inicial		Versão atual	
	Programas	Ações	Programas	Ações
Estabilidade institucional	4	11	4	11
Recursos e profissionais de excelência	6	33	6	37
Qualidade e inovação no ensino	4	13	4	17
Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade	6	24	7	29
Parcerias estratégicas e internacionalização	7	33	7	34
Segurança da comunidade académica	1	9
Total	27	114	29	137

Conforme se pode observar, introduziu-se mais um eixo estratégico (“Segurança da comunidade académica”), além de dois novos programas (“Criação do Centro de Excelência em Turismo” e “Monitorização dos efeitos da pandemia associada ao novo Coronavírus – COVID 19”). Em termos de ações, o balanço aponta para a existência de 137 ações na versão atual contra 114 na primeira formulação do plano, o que ilustra o caráter dinâmico do processo de planeamento introduzido.

Por outro lado, o Quadro 2, inserido na página seguinte, detalha a evolução anual registada ao nível dos programas e ações, sendo de destacar que a incidência das atividades para 2020 recairá sobre 29 programas e 116 ações. Confirma-se igualmente o entendimento de que os três eixos centrais, definidos no PEMP 2018/21, para orientarem a atividade da instituição, ainda se mantêm como determinantes, pelo que se relembra seguidamente a sua formulação: Melhoria contínua da qualidade da formação da ESHTe ao nível dos vários

cursos; Afirmação da ESHTe como uma instituição de ensino superior politécnico com investigação fundamental e aplicada com valia e ajustada aos interesses do turismo e do país; Extensão da abertura à sociedade, garantindo-se, através da transferência de conhecimento e da interação com os *stakeholders* do turismo, uma contribuição adequada para a concretização de objetivos de interesse público, integrando uma dimensão económica e sociocultural ajustada, bem como as condições para a potenciação das aspirações legítimas da comunidade académica e para a projeção internacional da Escola.

Quadro 2

Plano Estratégico de Médio Prazo 2018/21
Relação Eixos Estratégicos/Programas/Ações

Eixos estratégicos	N.º Programas					N.º Ações				
	2018/21	2019	2020 (a)	2020 (b)	2021	2018/21	2019	2020 (a)	2020 (b)	2021
Estabilidade institucional	4	4	4	4	4	11	10	7	8	8
Recursos e profissionais de excelência	6	6	6	6	6	33	30	35	35	34
Qualidade e inovação no ensino	4	4	4	4	4	13	11	13	13	13
Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade	6	6	7	7	7	24	22	23	22	24
Parcerias estratégicas e internacionalização	7	7	7	7	7	33	31	31	31	31
Segurança da comunidade académica	1	1	7	9
Total	27	27	28	29	29	114	104	109	116	119

(a) - Composição inicial (Plano de Atividades); (b) - Composição final (Relatório de Atividades)

Conforme decorre da observação do Quadro 2, foi essencialmente a incidência da pandemia que obrigou a ampliar as ações previstas no Plano de Atividades para 2020. Com efeito, entre o previsto inicialmente e o imperativo de dar resposta a novos desafios decorrentes da conjuntura, houve necessidade de acrescentar o novo programa atrás referido, o qual incluiu 7 ações específicas. A par desta alteração, incluiu-se também nas atividades concretizadas em 2020, o prolongamento da ação não terminada em 2019 e que se reporta à aprovação pela tutela da versão atualizada dos estatutos e a consequente publicação em Diário da República.

Passando a uma breve apreciação das atividades desenvolvidas em 2020, torna-se necessário destacar as consequências decorrentes da incidência da pandemia derivada do Novo Coronavírus Covid-19. Neste domínio, a ESHTe optou pelo ensino à distância durante o período do denominado “Estado de emergência”, sendo que, na sequência das decisões do Conselho de Ministros de 30/04/2020, a ESHTe decidiu, em 05/05/20, avançar com a implementação de um plano de levantamento progressivo das medidas de contenção.

As normas constantes do plano de levantamento das medidas de contenção incluíram um conjunto de orientações gerais para garantir as indispensáveis condições de segurança sanitária no Campus e nas instalações afetas à ESHTe, além das disposições inerentes à conclusão do ano letivo 2019/20. Assim, estabeleceram-se as regras inerentes à realização das aulas práticas (utilização dos espaços das cozinhas, dos laboratórios e de outras áreas

técnicas consideradas essenciais), bem como os mecanismos de avaliação contínua e dos exames.

Com base no planeamento e no trabalho desenvolvido foi viável concluir as atividades referentes ao ano letivo 2019/20, tendo sido decisivos neste processo, o compromisso e o investimento desenvolvido por todos os elementos da comunidade académica da ESHTe, designadamente docentes, não docentes e alunos.

Por outro lado, na organização do corrente ano letivo 2020/21, a ESHTe teve em consideração as recomendações provenientes do Gabinete do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (04/08/20), tendo implementado um modelo de atividade onde o ensino e a avaliação presencial se assumiram como a regra geral de funcionamento.

Em 29 de outubro de 2020, através do Despacho n.º 224/PRES/ESHTe/2020, foram clarificados os critérios subjacentes à atividade letiva, tendo-se decidido a manutenção do modelo de aulas presenciais para todas as unidades letivas com um carácter prático ou experimental (1.º e 2.º semestres) e a primazia no ensino presencial em todos os cursos do 1.º ano, sobretudo ao nível das licenciaturas (1.º e 2.º semestres). Foi igualmente definida a obrigatoriedade de realização presencial dos exames de todas as épocas, bem como a manutenção do modelo em funcionamento desde o início do 1.º semestre, com recurso a aulas presenciais, à distância e híbridas.

Seguidamente, procede-se a uma apreciação global das taxas de execução observadas em 2020 para o conjunto das ações que integram os seis eixos estratégicos atrás definidos. Contudo, tenha-se presente que as atividades definidas para 2020 obedecem a uma lógica de integração no PEMP 2018/21, pelo que se deve distinguir o desempenho anual, mas valorizar sobretudo o resultado final obtido para o período em apreço. Assim, as taxas de concretização das ações que integram os vários programas foram classificadas em 4 blocos, de forma a viabilizar-se o seu tratamento quantitativo e a consequente análise de resultados.

Vejamos, o critério utilizado, o qual já foi objeto de aplicação em anos anteriores e que está sintetizado no Quadro 4.

Quadro 4
Classificação do grau de realização das ações

	Grau de execução
Ações abandonadas	..
Ações com desvios muito significativos	$\leq 25\%$
Ações com desvios significativos	$26\% \leq 75\%$
Ações com desvios menores	$76\% \leq 99\%$
Ações sem desvios	100%

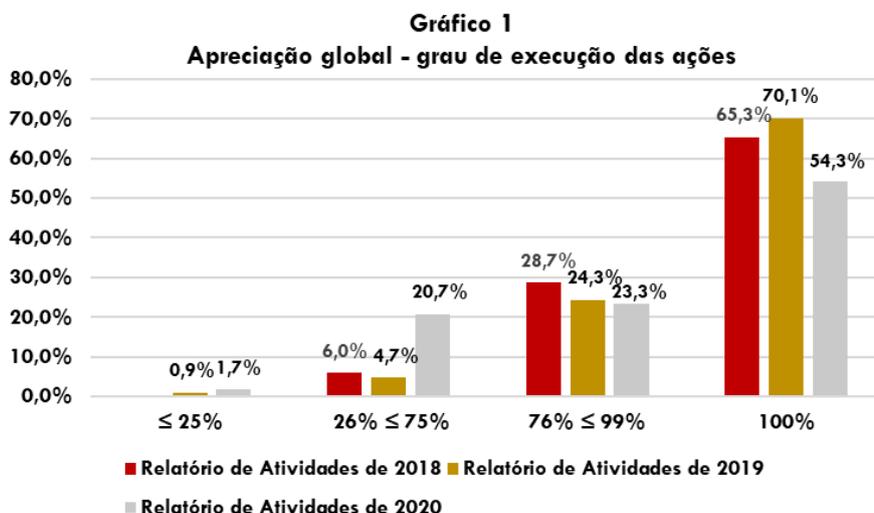
Por outro lado, o Quadro 5, inserto na página seguinte, permite aferir que, em 2020, o grau de concretização anual das “ações sem desvios” atingiu os 54,3% do total, o que aliado à

incidência das “ações com desvios menores” (23,3% do total), permite concluir que ocorreu um desempenho global de sinal positivo, apesar dos constrangimentos decorrentes da pandemia. Com efeito, nas restantes ações, verificou-se que 20,7% evidenciaram um desempenho com desvios significativos e 1,7% registaram mesmo desvios muito significativos.

Quadro 5
Resumo do grau de execução das ações em 2020

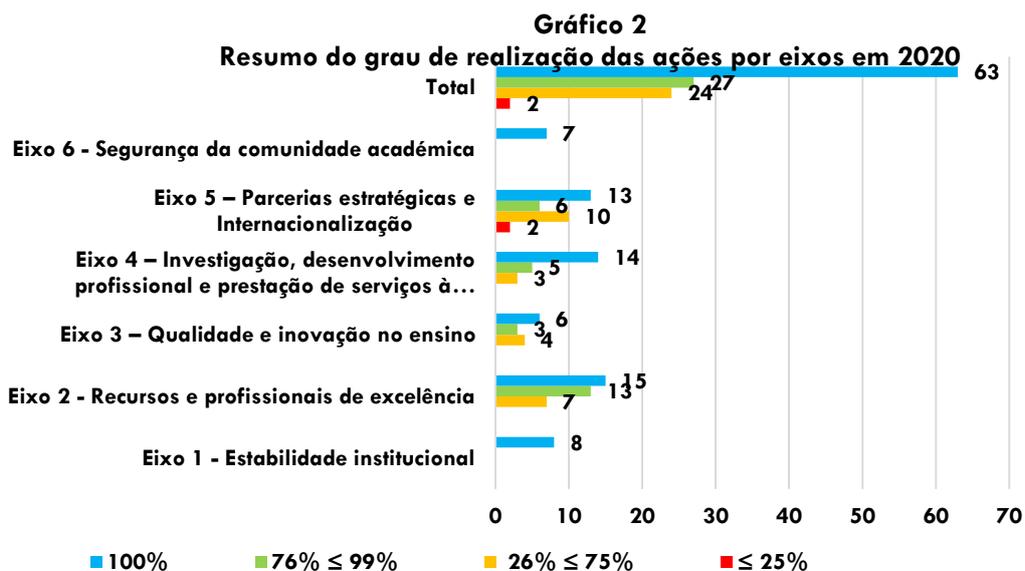
Grau de execução →	N.º de ações				Total
	≤ 25%	26% ≤ 75%	76% ≤ 99%	100%	
Eixo 1 - Estabilidade institucional				8	8
Eixo 2 - Recursos e profissionais de excelência		7	13	15	35
Eixo 3 – Qualidade e inovação no ensino		4	3	6	13
Eixo 4 – Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade		3	5	14	22
Eixo 5 – Parcerias estratégicas e Internacionalização	2	10	6	13	31
Eixo 6 - Segurança da comunidade académica				7	7
Total	2	24	27	63	116
% horizontal do total	1,7%	20,7%	23,3%	54,3%	100,0%

Independentemente da avaliação se considerar favorável, importa registar que o grau geral de execução das ações ficou num patamar inferior ao observado nos dois anos anteriores, como decorre da apresentação do Gráfico 1, abaixo introduzido.



Conforme se pode igualmente constatar, as “ações sem desvios” registaram, em 2020, uma incidência aquém da observada em 2019 e 2018, observando-se, como contrapartida, o avolumar das ações classificadas como tendo desvios significativos.

Como seguidamente se demonstra (ver o Gráfico 2 na página seguinte), esta evolução não foi linear para todos os eixos estratégicos, sendo apenas evidente nas situações onde os efeitos da pandemia se tornaram incontornáveis, particularmente no decurso do período de confinamento geral (entre março e maio).



Passando à análise do grau de concretização das ações que integram os vários eixos estratégicos, pode-se observar que, nos casos da “estabilidade institucional” e da “segurança da comunidade académica”, todas as ações foram executadas sem desvios, sendo que as maiores dificuldades de desempenho se localizaram em torno dos eixos associados às “parcerias estratégicas e internacionalização” e à “qualidade e inovação do ensino”. O Quadro 6, a seguir reproduzido, permite visualizar a distribuição das frequências relativas por eixos estratégicos e escalões inerentes ao grau de execução em 2020.

Quadro 6
Resumo do grau de execução das ações em 2020

	N.º de ações				Total
	≤ 25%	26% ≤ 75%	76% ≤ 99%	100%	
Eixo 1 - Estabilidade institucional				100,0%	100,0%
Eixo 2 - Recursos e profissionais de excelência		20,0%	37,1%	42,9%	100,0%
Eixo 3 – Qualidade e inovação no ensino		30,8%	23,1%	46,1%	100,0%
Eixo 4 – Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade		13,6%	22,7%	63,7%	100,0%
Eixo 5 – Parcerias estratégicas e Internacionalização	6,4%	32,3%	19,4%	41,9%	100,0%
Eixo 6 - Segurança da comunidade académica				100,0%	100,0%
Total	1,7%	20,7%	23,3%	54,3%	100,0%

Face aos aspetos atrás destacados, pode-se concluir com segurança que o ano de 2020, apesar da influência determinante de uma variável externa à Escola (pandemia do Novo Coronavírus COVID-19), saldou-se por um balanço positivo, já que se consolidaram ações fundamentais para a ESHTe, não obstante a prioridade que teve que ser concedida ao desencadeamento de ações que assegurassem o funcionamento da escola e que permitissem responder de um modo efetivo às necessidades de adaptação face a situações de confinamento geral ou de frequência limitada dos espaços escolares.

Relembre-se que o ano de 2019 se revelou particularmente marcante para a ESHTe, não só pelos níveis de execução obtidos para as tarefas programadas, mas sobretudo pelo cunho

estratégico que decorre dos avanços obtidos em alguns dossiers prioritários para a instituição. Assim, importa recordar a celebração do protocolo referente à operacionalização do plano geral de reordenamento físico e funcional do Campus, a conclusão do processo de atualização dos estatutos, a acreditação de 11 cursos junto da A3ES sem quaisquer condicionalismos, a conclusão da 1.ª fase do estudo sobre a reestruturação da oferta formativa graduada, a acreditação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR) junto da FCT e o arranque do projeto do Centro de Excelência Turística.

Perante estes progressos, era importante continuar a avançar na construção de uma Escola moderna, adaptada com a realidade de hoje e com os desafios do futuro, alinhada com os objetivos associados ao desenvolvimento do turismo português, quer por via da formação adequada dos futuros recursos humanos do setor, quer pela criação e transferência de conhecimento para os *stakeholders*.

Neste âmbito, o desempenho de 2020, fruto das condicionantes existentes, não comprometeu nenhum dos grandes objetivos que norteiam a atividade futura da ESHTe, sendo que continuam a existir condições para garantir o progresso da Escola e o reforço do seu posicionamento no contexto do ensino superior do turismo.

Ainda ao nível da apreciação de conjunto, importa referir um conjunto de aspetos relevantes que enquadraram a atividade corrente da ESHTe em 2020:

- A ESHTe, em 24/07/19, foi notificada da análise efetuada pela Secretaria-Geral de Educação e Ciência sobre o pedido de apreciação dos novos estatutos, o qual foi formulado em 03/10/19;
- Do teor desta última comunicação, salienta-se a conclusão que são formalmente válidas as deliberações do Conselho Geral (CG) da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTe) que, com observância da maioria qualificada imposta pela alínea b) do n.º 2 e n.º 3 do art.º 68.º do RJIES, aprovaram, em votação final global, o projeto de revisão estatutária da ESHTe;
- Por outro lado, o mesmo parecer refere que as propostas de alterações aos Estatutos da ESHTe se encontravam, de um modo geral, conforme com a legalidade, necessitando de pequenos ajustamentos de harmonização terminológica ao nível de alguns artigos;
- O parecer da Secretaria-Geral termina com o entendimento que após a supressão das desconformidades e deficiências detetadas, “(...) não se vislumbram razões para que não venha a ser homologada a revisão dos Estatutos da ESHTe (...)”, por despacho normativo do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;
- Assinale-se ainda que o Conselho Geral da ESHTe aprovou as alterações introduzidas na reunião realizada em 18/09/20, tendo a Secretaria-Geral confirmado, no dia 08/10/20, que o processo transitou para o Gabinete do Sr. Ministro, aguardando-se a homologação formal da revisão dos estatutos;

- Nas reuniões realizadas com a tutela foi confirmado o entendimento que não se encontra prevista qualquer tipo de iniciativa destinada a concretizar uma eventual incorporação das Escolas não integradas do sistema politécnico nas Universidades; assim, a ESHTe continua a aguardar por nova oportunidade para se perspetivar a eventual integração da Escola numa Universidade de grande dimensão, mantendo o seu estatuto de ensino politécnico e potenciando eventuais complementaridades ao nível do ensino e da investigação;
- Contudo, a mesma tutela refere o interesse em se intensificarem as parcerias de colaboração entre as instituições de ensino superior, pelo que a ESHTe tem vindo a desenvolver projetos comuns com a Universidade Nova de Lisboa, com a Universidade de Évora e com a própria Universidade de Lisboa;
- Passando à questão das instalações, importa recordar que, no ano de 2019, intensificaram-se os contactos entre as Secretarias de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Turismo, o Turismo de Portugal (TP), a ESHTe e o município de Cascais, o que conduziu à assinatura, em 16 de julho, do acordo tendente à requalificação e expansão do Campus, projeto este designado como “Tourism International Academy (T.I.A.)”. O protocolo em apreço estabeleceu os termos e condições de cooperação entre as Partes, tendo em vista a desejável requalificação e ampliação do Campus do Estoril;
- Assinale-se que, de acordo com o planeamento físico existente, a ESHTe ficará instalada em dois novos blocos a construir, ocupando uma área global de aproximadamente 6800 m², prevendo-se que o prazo para execução das obras previstas se prolongue até 2023;
- Importa ressaltar que ao concretizar-se o projeto de novas instalações, a ESHTe não só atinge o objetivo de possuir capacidade autogestionária das instalações que lhe estão destinadas, como também passará a beneficiar da solução global criada para o Campus do Estoril (“Tourism International Academy - T.I.A.”), particularmente no que respeita à implementação do hotel de aplicação (onde os alunos da ESHTe poderão desenvolver as suas atividades práticas), das residências para estudantes e do Centro de Excelência Turística;
- No que concerne à evolução física do projeto, nomeadamente, a construção dos dois edifícios da ESHTe, foi lançado, no último trimestre de 2020, o concurso para selecionar a equipa projetista que irá desenvolver os projetos de arquitetura e especialidades com vista ao licenciamento municipal e à obra em apreço;
- Embora o lançamento dos concursos de projetos, e posteriormente de obras, tenha que decorrer através do TP, foi atribuído à ESHTe um papel interveniente quanto à preparação dos documentos-base para os ditos concursos e quanto à seleção das equipas projetistas e empreiteiros a contratar, nomeadamente integrando os respetivos júris; está igualmente consensualizado que a ESHTe participará no acompanhamento dos processos de projetos e obras, tendo voz ativa nas decisões;
- Em termos de instalações, e enquanto não é possível beneficiar dos novos edifícios, manteve-se uma situação muito restritiva em 2020, quer em termos da exiguidade

das mesmas, como também da impossibilidade da ESHTe em assegurar a gestão dos espaços que lhe estão afetos, como resultado da propriedade destes pertencer ao TP;

- O TP cedeu à ESHTe, no ano letivo 2019/20, mais 4 salas de aulas a partir das 18h e 1 sala das 8h às 24h; no ano letivo 2020/21, e como resultado das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia, o TP não teve possibilidade de dispensar estas salas, pelo que a ESHTe ficou fortemente penalizada com esta decisão, aliás, perfeitamente compreensível face à conjuntura; acresce ainda a este facto que as medidas de distanciamento social obrigaram a reduzir fortemente a capacidade das salas de aulas disponíveis;
- Para darmos uma ideia da dimensão do problema com que a ESHTe teve de lidar, refira-se que estava programada a lecionação, no ano letivo 2020/21, de 319 unidades letivas no conjunto de todos os ciclos de estudo, sendo que 158 ocorrem no 1.º semestre e 161 no 2.º semestre. Por outro lado, o número de turmas previstas era de 524 (250 no 1.º semestre e 265 no 2.º semestre), enquanto que o número de horas letivas programadas é de 2333, sendo 1143 no 1.º semestre e 1190 no 2.º semestre);
- Perante os elementos atrás apresentados, foi preocupação da ESHTe encontrar uma solução que contemplasse o equilíbrio entre as opções estratégicas para o seu futuro e a prestação de um serviço com qualidade e que tivesse em conta as recomendações gerais da tutela face aos constrangimentos decorrentes da pandemia;
- No ano letivo 2020/21, a ESHTe manteve todos os cursos de licenciatura e de mestrado que vigoraram no ano anterior, ou seja, os seguintes 13 ciclos de estudos: Licenciatura em Gestão Hoteleira (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Gestão Turística (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Produção Alimentar em Restauração (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Gestão do Lazer e Animação Turística (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Informação Turística (Diurno); Mestrado em Gestão Hoteleira (pós-laboral); Mestrado em Turismo (pós-laboral); Mestrado em Inovação em Artes Culinárias (pós-laboral); Mestrado em Segurança e Qualidade Alimentar em Restauração (pós-laboral);
- Por outro lado, a ESHTe foi responsável pela lecionação do Mestrado em Turismo e Comunicação e do Doutoramento em Turismo (parcerias com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa);
- A juntar à oferta formativa já existente, a ESHTe lecionou os Mestrados em Hotelaria de Saúde & Bem-Estar (parceria com o I.P. Setúbal) e em Food Design (acreditado em 30/06/20 pela A3ES);
- No caso dos doutoramentos, e como corolário das atividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho ESHTe/Universidade Nova, foi apresentada à A3ES, em 01/09/2020, uma candidatura para acreditação do Doutoramento em Turismo e Hospitalidade, a qual foi instruída pela Universidade Nova, com contributos da ESHTe; por outro lado, foi efetuada previamente uma avaliação da atual parceria com o IGOT, no caso do Doutoramento em Turismo;

- Conforme o Quadro 7, inserto seguidamente, no ano letivo 2020/21, a ESHTe aumentou o número de vagas a oferecer nos cursos de licenciatura, após dois anos de reduções consecutivas decretadas pelo Governo¹;

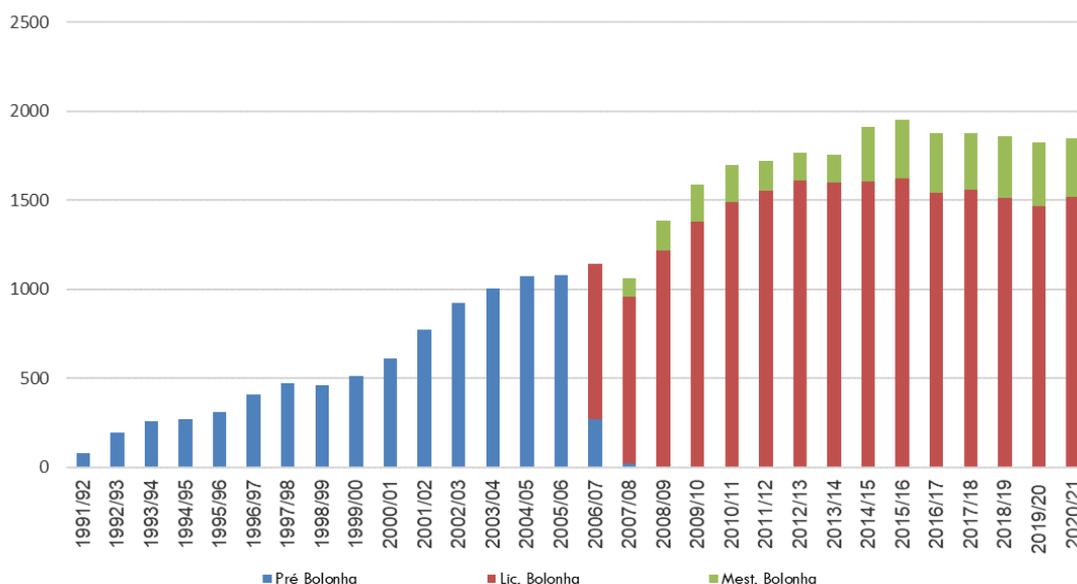
Quadro 7

VAGAS A CONSIDERAR NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA ESHTe NO ANO LETIVO 2020/21																										
Cursos	Nr. Vagas		Nr. Vagas Reingresso		Nr. Vagas Mud. Par Inst./curso 2º e 3º anos		Nr. Vagas Mud. Par Inst./curso 1º ano		Concursos Especiais														Total			
	Conc. Geral								C. Prof. de Dupla Certificação (até 15%)		Nr. Vagas > 23 anos (>5%)		Nr. Vagas Tit. Curso Superior		CET - Turismo de Portugal											
															Gestão Hot. e Aloj.		Rest. e Bebidas		Gestão e Prod. Coz.		Gestão e Prod. Past.				Gestão de Turismo	
	DIA	PLB	DIA	PLB	DIA	PLB	DIA	PLB	DIA	PLB	DIA	PLB	DIA	PLB	DIA	PLB	DIA	PLB	DIA	PLB	DIA	PLB			DIA	PLB
DGH	60	55	sem limites		4	2	9	8	4	4	2	4	3	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	82	76
GT	60	40	sem limites		4	2	10	4	4	4	1	4	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	81	58
GLAT	40	40	sem limites		2	2	7	7	4	4	3	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	57	57
PAR	40	25	sem limites		2	2	5	2	4	4	3	2	2	1	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	57	38
IT	50	--	sem limites		2	xxx	5	--	4	--	2	--	5	--	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	68	xxx
TOTAL	250	160	0	0	14	8	36	21	20	16	11	13	13	6	0	1	0	1	1	0	0	1	0	2	345	229
TOTAL Global	410		0		22		57		36		24		19		1		1		1		1		2	574		

- Assim, observou-se um aumento de 75 vagas face ao verificado no ano letivo precedente, tendo contribuído para tal, não só o facto da ESHTe ter ficado excecionada no corte de vagas nas áreas de Lisboa e Porto (no caso dos alunos provenientes do Concurso Nacional de Acesso), mas também devido ao novo regime de acesso para os alunos provenientes do ensino profissional e do artístico especializado; acrescente-se ainda que às vagas acima indicadas, ainda acrescentam as 14 relativas a estudantes internacionais, oferta esta lançada pela primeira vez na Escola;
- A procura pelos cursos da Escola continuou a ser favorável, já que invariavelmente, as vagas preenchidas têm sido sempre superadas pelo número de candidatos; por exemplo, para o ano letivo 2020/21, obteve-se, em média, um rácio de 4,5 candidatos para cada lugar efetivamente ocupado (1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso);
- Por outro lado, o número global de alunos da ESHTe no ano letivo de 2020/21 foi de 1846 (1805 em 2019/20), sendo que 1520 pertenciam aos cursos de licenciatura (1453 em 2019/20) e 326 frequentaram os cursos de mestrado e as formações avançadas (352 em 2019/20); o Gráfico 3 recupera a série de alunos inscritos desde 1991/92, sendo evidente a tendência para a estabilização após o ano letivo 2015/16;

¹ Com efeito, após uma diminuição de 21 vagas no ano letivo 2018/19 (409 vagas contra 430 no ano anterior), seguiu-se nova redução para o ano letivo 2019/20 (397 vagas), o que totalizou uma perda acumulada de 33 vagas desde que passaram a vigorar os novos critérios de cortes nas áreas de Lisboa e do Porto.

Gráfico 3
ESHTe - Evolução dos alunos inscritos



- Segundo os últimos dados da DGES, a taxa de desemprego dos cursos da ESHTe focou-se nos 1,7% (2020), ou seja, abaixo da média nacional (3,3%);
- Ao nível dos apoios prestados aos alunos, deve-se referir que, no ano letivo 2020/21, foram atribuídas 285 bolsas para 369 candidaturas; o valor da bolsa média foi de 1532 Euros;
- No final de 2020, o número de docentes ascendia a 132, dos quais 60 estavam em regime de tempo integral; os docentes do quadro eram 57, enquanto que os contratados a tempo parcial se fixavam em 75; o número de docentes doutorados era de 49, enquanto que o de especialistas (provas públicas) era de 25; por outro lado, fixava-se em 33 o total de colaboradores não docentes da instituição;
- Ainda no domínio do quadro do pessoal da ESHTe, saliente-se que, em 2020, criaram-se as condições para o desenvolvimento de dois concursos internos para a categoria de professor coordenador, com 4 vagas no total, encontrando-se igualmente prevista a contratação de dois técnicos superiores para o quadro do pessoal não docente;
- A coesão entre os vários órgãos da ESHTe, com a desejável interação e complementaridade de intervenções, é outro vetor essencial para o desenvolvimento da Escola. Assim, realizaram-se reuniões regulares entre todos os responsáveis dos órgãos de gestão da Escola, dos cursos, das áreas científicas e das unidades funcionais, sendo que a periodicidade destas sessões ainda aumentou face à necessidade de gerir a situação decorrente da pandemia. A maioria destas reuniões foi realizada à distância, com recurso à plataforma zoom;
- Além das reuniões conjuntas, os órgãos eleitos da Escola, nomeadamente, o Conselho Geral, o Conselho de Gestão, o Conselho Técnico-Científico, o Conselho Pedagógico e Conselho para a Avaliação e Qualidade, asseguraram a realização de um conjunto de iniciativas imprescindíveis para o funcionamento da Escola;

- O “Estudo sobre a reestruturação da oferta formativa graduada”, com final previsto para concretização até 2020, foi objeto de prolongamento para o ano de 2021; este dossier encontra-se entregue ao CTC para sequência, sendo que este órgão, em 2020, apreciou o relatório elaborado sobre a 1.º fase do estudo e aprovou a continuidade dos trabalhos a desenvolver pelo grupo de trabalho específico criado para o efeito;
- Em 2020, foram celebrados novos protocolos de cooperação com as empresas do setor, visando o desenvolvimento de estágios, caso as condições decorrentes da pandemia assim o permitissem. Relembre-se que o sólido relacionamento que a ESHTe tem com as empresas e instituições do sector, nomeadamente, com as associações profissionais e empresariais, tem lhe permitido gerar a articulação necessária para promover os estágios profissionais, bem como o posterior acompanhamento de uma forma personalizada; por exemplo, no ano letivo 2018/19, o total de estágios efetuados pelos alunos ascenderam a 699, sendo que 44 destes tiveram a sua realização no estrangeiro;
- Não ocorreram desvios ao nível da angariação de estágios, tendo-se ampliado as alternativas existentes; contudo, a pandemia veio impedir a realização de estágios presenciais por parte dos alunos, pelo que a ESHTe, através do Despacho n.º 74/PRES/ESHTe/2020, definiu que, no ano letivo 2019/20, as atividades práticas contempladas na UC de Estágio seriam substituídas pela realização de um projeto aplicado ou equivalente; consequentemente, foram dadas diretrizes sobre a execução dos trabalhos e organizou-se a equipa de docentes que se responsabilizou pela avaliação;
- No âmbito da aproximação dos alunos ao mercado de trabalho, a ESHTe organizou, em 2020, mais uma edição do Fórum Estágios-Carreiras (3/4 março), o qual tem vindo a registar um número crescente de participantes e assumir-se como um evento de referência na aproximação entre empregadores e potenciais empregados; nesta última edição estiveram 126 entidades presentes;
- A implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade conheceu uma dinamização relevante no ano em apreço, constituindo uma aposta estratégica da Escola; neste sentido, a ESHTe, no âmbito do ciclo ASIGQ 2020, submeteu junto da A3ES, em 30/06/20, o relatório de autoavaliação inerente a este processo; entretanto, o processo seguiu a tramitação normal, tendo a Escola recebido a comunicação, em 09/12/20, da nomeação da Comissão de Avaliação Externa e da possibilidade de a visita de auditoria ocorrer no mês de janeiro de 2021, tal como acabou por se verificar;
- Em 2020, a ESHTe desenvolveu a sua investigação fundamental e aplicada através do CIDI (Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação – unidade orgânica da ESHTe) e o CiTUR (Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo - Centro de Investigação Nacional, na qual a ESHTe participa através do polo do Estoril; no futuro, perspetiva-se a junção do Centro de Excelência como mais uma

- alternativa para as práticas associadas à investigação fundamental e/ou aplicada, à formação especializada e à prestação de serviços aos atores do turismo;
- As atividades desenvolvidas pelo CIDI e pelo CiTUR, constam das páginas 43 a 45 do Relatório de Atividades, evidenciando pleno dinamismo, apesar dos constrangimentos resultantes da pandemia;
 - Passando à menção da evolução do projeto associado à criação do Centro de Excelência no Campus do Estoril, importa recordar que o mesmo se desenvolve a partir de uma iniciativa conjunta da ESHTe e do Turismo de Portugal, contando em termos efetivos com uma parceria que abrange também os restantes subscritores do protocolo tendente à criação do respetivo consórcio – Universidade Nova de Lisboa, o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), o NEST - Tourism Innovation Centre, a Associação Turismo de Cascais, Visitors and Convention Bureau e os grupos empresariais privados - Pestana, Martinhal, Vila Galé, Porto Bay, Hoti, Sana, Estoril-Sol, Intercontinental, NAU, Hilton e Delta Cafés;
 - Em 2020, e no domínio dos trabalhos conducentes à implementação do Centro de Excelência, a ESHTe participou nas ações de monitorização do apoio financeiro concedido ao projeto através do POR Lisboa, tendo-se concretizado um pedido de reprogramação do horizonte temporal de operação até 31/12/2022, o que na prática consiste num prolongamento de 7 meses face ao prazo inicialmente definido (até 02/05/2022);
 - Por outro lado, manteve-se ativo um grupo de trabalho constituído por elementos da ESHTe, do TP e da Universidade Nova, o qual se tem focado no arranque do Centro de Excelência, definindo um programa de trabalho com várias iniciativas, algumas das quais já decorrerem no ano de 2020; com efeito, além da elaboração dos termos do contrato de consórcio, cujo texto se encontra em apreciação pelos parceiros privados do projeto, foram definidas as bases estratégicas e os planos preliminares de atividades para o 4º trimestre de 2020 (incluiu a efetivação de quatro webinars referentes aos temas “Digital”, “Sustentabilidade”, “Gastronomia” e “Gestão do Risco”) e para o ano de 2021 (preparação de formação executiva para o mercado nacional, em modalidade b-learning, e realização de novos webinars ou workshops);
 - A equipa do MUVITUR (Museu Virtual do Turismo) continuou a desenvolver trabalho em campos muito distintos, com o objetivo de diversificar áreas de investigação e formas de divulgação, além de favorecer a constituição e dinamização de uma rede de parceiros com capacidade para disponibilizarem conteúdos digitais;
 - No ano de 2020, a ESHTe aumentou o seu impacto na comunicação digital, nomeadamente nas plataformas institucionais FaceBook, LinkedIn e Instagram, também em resultado da situação pandémica, por forma a ampliar o contacto entre os membros da comunidade escolar e desta com o exterior; assim, foram praticamente diárias as publicações de cariz mais generalista, associadas à realidade da ESHTe, em que foi partilhada, entre muitos outros focos, informação diversificada associada à Escola – atividades desenvolvidas por docentes, conselhos

da DGS, despachos e outros documentos de informação institucional, ou até evocações de antigos alunos;

- A newsletter institucional foi publicada em janeiro, março, maio, julho e novembro de 2020;
- Ao nível do site da ESHTe, além das inovações introduzidas no portal da Qualidade e no Portal Académico, foram concretizadas várias melhorias no plano dos conteúdos e da sua organização temática;
- Passando à dinamização da rede Alumni, o destaque deve ser concedido à plataforma HOSCO, a qual possuía, no final de 2020, 1603 registos. Recorde-se que a Hosco, constitui uma das maiores redes da hospitalidade no mundo, aglutinando todos os principais stakeholders do turismo numa única comunidade online;
- No domínio da internacionalização da Escola, e dentro dos limites decorrentes da pandemia, mantiveram-se ativos os acordos internacionais com outras Escolas, nomeadamente dos PALOP (Moçambique, Cabo Verde), Brasil, Coreia do Sul e Macau; foi concretizada a participação no Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico da Ilha de Moçambique;
- O efeito da pandemia ao nível internacional afetou particularmente a participação da ESHTe no Programa ERASMUS, sendo que esta situação é extensiva ao plano nacional e internacional; tenha-se presente que, para além do seu programa próprio de Mobilidades (ERASMUS+), a ESHTe integra ainda o Atlantic Erasmus Training Consortium (com a Universidade Católica e a Universidade do Algarve) e o consórcio MAR+E 2019-2021, coordenado pela Universidade da Madeira; no cômputo geral, o total de mobilidades *incoming* no ano letivo 2019/20 foi de 15, contra 42 no ano anterior; no plano do *outgoing* a quebra foi igualmente significativa (44 contra 79 em 2018/19);
- Prosseguiu o apoio, em 2020, à participação de docentes em reuniões científicas com apresentação de comunicações (Despacho n.º 26/2020 do Presidente da ESHTe), sendo que a ESHTe suportou um valor global de 2.121,50 Euros, referente aos 11 pedidos de comparticipação em congressos e/ou conferências, os quais foram apresentados por 9 docentes;
- Foi prolongada pela Presidência (Despacho n.º 204/2020 do Presidente da ESHTe) a vigência, em 2020, de uma linha de apoio editorial a obras técnico-científicas produzidas pelos docentes da ESHTe;
- Foi assegurada a participação na RIPTUR (Rede dos Institutos Superiores Politécnicos Públicos com cursos de Turismo) durante o ano de 2020 e desenvolvido o trabalho da responsabilidade da ESHTe;
- Tal como já foi acentuado, a ESHTe teve que lidar, a partir de março de 2020, com o impacto da pandemia do novo Coronavírus – COVID 19, o que obrigou a tomar todas medidas indispensáveis no âmbito da gestão interna da situação, assegurando-se a necessária resposta no plano sanitário (com a adoção das medidas recomendadas pelas autoridades nacionais e internacionais para a proteção da saúde da comunidade académica) e no plano do ensino;

- Assim, no dia 11/03/20, a ESHTe criou uma Comissão de Acompanhamento para, em contacto permanente com as autoridades de saúde pública, monitorizar a evolução da epidemia e propor a adoção das medidas recomendadas pelas autoridades nacionais e internacionais para a proteção da saúde da comunidade académica; seguiu-se a elaboração do Plano de Contingência, o qual aprovou um conjunto de medidas excecionais e temporárias, tendo a Presidência da Escola decretado a suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais a partir de 23 de março de 2020;
- A ESHTe produziu manuais e proporcionou formação a todos os utentes sobre as plataformas disponíveis para o ensino à distância, além de ter criado todas as condições para o desenvolvimento de teletrabalho para o pessoal não docente;
- A opção pelo ensino à distância manteve-se durante o período do denominado “Estado de emergência”, pelo que na sequência das decisões do Conselho de Ministros de 30/04/2020, a ESHTe decidiu, em 05/05/20, avançar com a implementação de um plano de levantamento progressivo das medidas de contenção;
- Assim, as normas constantes do plano de levantamento das medidas de contenção incluíram um conjunto de orientações gerais para garantir as indispensáveis condições de segurança sanitária no Campus e nas instalações afetas à ESHTe, além das disposições inerentes à conclusão do ano letivo 2019/20;
- Em conformidade, estabeleceram-se as regras inerentes à realização das aulas práticas (utilização dos espaços das cozinhas, dos laboratórios e de outras áreas técnicas consideradas essenciais), bem como os mecanismos de avaliação contínua e dos exames;
- Com base no planeamento e no trabalho desenvolvido foi viável concluir as atividades referentes ao ano letivo 2019/20;
- Por outro lado, na organização do ano letivo 2020/21, a ESHTe teve em consideração as recomendações provenientes do Gabinete do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (04/08/20), tendo implementado um modelo de funcionamento onde o ensino e a avaliação presencial se assumiram como a regra geral de funcionamento;
- Posteriormente, e perante os sinais de agravamento da pandemia, introduziram-se os necessários ajustamentos ao modelo de funcionamento das atividades letivas, sendo que o Despacho n.º 224/PRES/ESHTe/2020, de 29/10/2020, veio consagrar precisamente a implementação das novas medidas; no fundo, estas deliberações não colidiram com as orientações recebidas da tutela, pretendendo-se, face à problemática da falta de salas de aulas e dos constrangimentos provocados pelas obras, explorar ao máximo a coexistência entre os sistemas de ensino presencial, à distância e misto;
- A ESHTe garantiu os meios informáticos necessários para a convivência entre as formas de ensino implementadas; por outro lado, no plano sanitário, tomou todas as medidas necessárias para garantir a presença nas suas instalações, em segurança,

de todos os membros da comunidade académica, sempre que as circunstâncias assim o permitissem.

Esta resenha de ações não é universal, pelo que se sugere a leitura do Relatório de Atividades para 2020, o qual contém a enumeração exaustiva de todas as ações realizadas, bem com uma apreciação sobre o seu grau de concretização.

3. RELATÓRIO E CONTAS

À semelhança do verificado nos anos anteriores, a conta de gerência e demais peças finais de prestação de contas foram preparadas com base nos registos contabilísticos da ESHTe, mantidos em conformidade com os princípios, métodos e critérios consignados no Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), aprovado pelos Decretos-Lei n.ºs 192/2015, de 11/9, e 85/2016, de 21/12.

A análise efetuada no âmbito deste Relatório incidiu sobre a análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras (balanço e demonstração de resultados) previstas no SNC-AP, tendo-se utilizado técnicas de análise comparativa e de apreciação de rácios no caso das demonstrações financeiras.

3.1. DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS

O orçamento respeitante ao ano de 2020 registou uma evolução significativa no decurso da sua execução, como decorre da leitura do Quadro 8, seguidamente apresentado:

Quadro 8
Evolução orçamental em 2020

FONTES	2019	2020	
	Dotação final (a)	Dotação inicial	Dotação final (b)
Receitas gerais (OE)	4 135 395	4 354 759	4 460 037
Fundos comunitários	220 761	194 286	194 286
Receitas próprias	2 808 255	2 473 838	2 473 838
Transferências AP	5 378	..	15 301
Incorporação de saldos	2 765 429	..	3 137 717
Transferências - Projetos	40 931	..	93 786
Total	9 976 149	7 022 883	10 374 965

Conforme se pode observar, a dotação final do orçamento da ESHTe atingiu aproximadamente o valor de 10,4 milhões de Euros em 2020, o que constituiu um montante superior ao registado em anos anteriores. Por outro lado, o gap existente entre as dotações inicial e final no ano em apreço, explica-se pela incorporação dos saldos acumulados, das transferências de receitas gerais entre organismos e das verbas referentes ao financiamento dos projetos SAICT.

Assinale-se que a evolução detetada nas transferências do OE, em 2020, correspondeu ao reforço inerente à compensação parcial da redução da propina máxima (105.278 €). Contudo, na dotação orçamental para 2021, a qual se cifra num montante global de 4.705.047 €, para além do aumento da dotação inicial em 2% (tal como determina o “Contrato de legislatura” celebrado entre o Governo e as Instituições de Ensino Superior Público), foram incluídas as verbas inerentes à compensação das duas reduções da propina máxima (184.588 €), bem como o reembolso (parcial) dos montantes referentes ao impacto do regime transitório dos docentes e das valorizações remuneratórias (78.605 €). Com estas transferências, considera-se concluído o processo de compensação face à diminuição da propina máxima e ao impacto do regime transitório.

Passando aos valores inerentes à receita cobrada (ver o Anexo 1), observou-se que a ESHTe teve como fontes de financiamento para a sua atividade durante o ano de 2020, as origens discriminadas no Quadro 9, a seguir apresentado.

Quadro 9
Receita - Janeiro a dezembro (Valores em Euros)

Financ.	Orçamento final		Receita cobrada líquida (período corrente)		Execução orçamental	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019
311	4 460 037,00	4 135 395,00	4 460 037,00	4 135 395,00	100,00%	100,00%
313	5 762,00	5 751,00	5 761,51	5 750,79	99,99%	100,00%
319	15 301,00	..	15 299,63	..	99,99%	..
351	..	16497,00	..	16 496,32	..	100,00%
358	22 932,00	6 436,00	22 931,54	6 435,22	100,00%	99,99%
359	52 782,00	5 378,00	58 216,32	0,00	110,30%	0,00%
411	3 850,00	..	3 848,90	..	99,97%	..
414	37 154,00	24 434,00	31 708,49	24 432,96	85,34%	100,00%
482	194 286,00	220 761,00	179 064,07	264 693,74	92,17%	119,90%
488	358 649,00	204 340,00	358 648,95	204 339,95	100,00%	100,00%
513	2 473 838,00	2 808 255,00	1 778 301,00	2 243 617,78	71,88%	79,89%
522	2 750 374,00	2 548 902,00	2 750 373,65	2 548 901,81	100,00%	100,00%
Totais	10 374 965,00	9 976 149,00	9 664 191,06	9 450 063,57	93,15%	94,62%

311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados

313 - Saldo orçamental na posse do serviço

319 - Transferências de receitas gerais entre organismos

351 - FCT - Receitas gerais afectas a projetos cofinanciados-FEDER

358 - Saldos de receitas gerais afectas a projetos cofinanciados entre organismos

359 - Transferências de RG afectas a projetos cofinanciados entre organismos;

411 - FEDER - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

414 - FEDER - LISBOA 2020

482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos

488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE

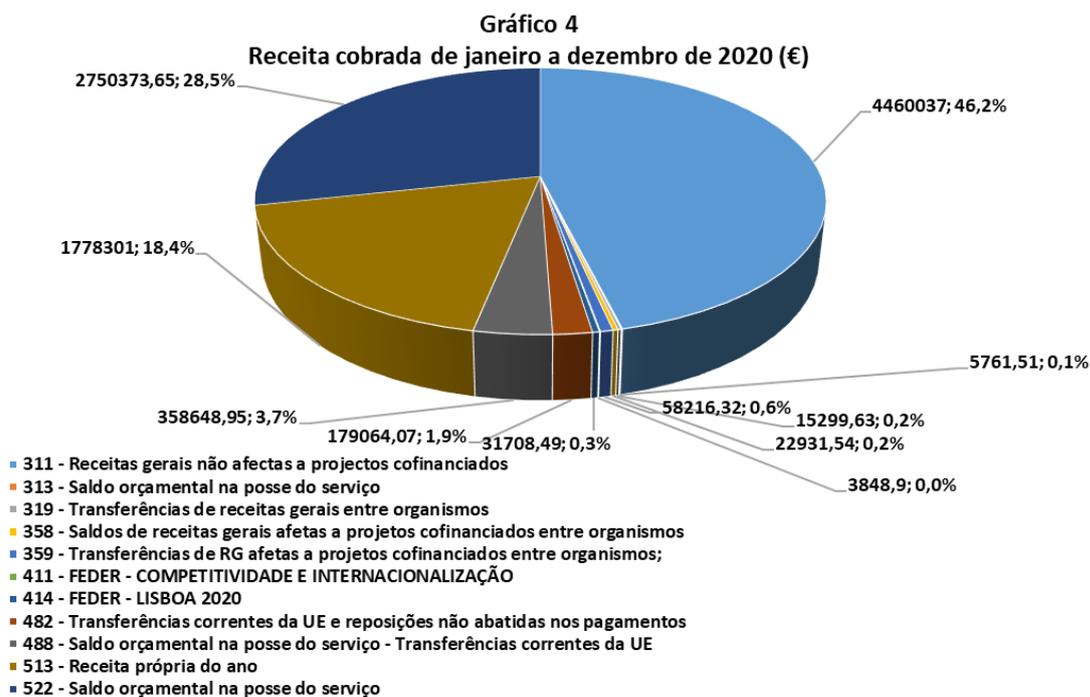
513 - Receita própria do ano

522 - Saldo orçamental na posse do serviço

Conforme se pode observar, o total da receita líquida cobrada ascendeu a, aproximadamente, 9.664,2 milhares de Euros, em 2020, o que proporcionou um aumento de

2,3%. Assinale-se que com a exclusão dos saldos transitados, o montante de receitas cobradas fixou-se em 6.582,1 milhares de Euros em 2020, o que ficou 2,4% aquém do montante apurado no ano anterior (6.684,6 milhares de Euros).

O Gráfico 4, a seguir apresentado, detalha a distribuição da receita líquida cobrada em 2020 (período corrente) pelas várias fontes de financiamento.



Conforme se pode observar, as transferências do OE e as receitas próprias proporcionaram no conjunto 64,6% das verbas destinadas ao funcionamento da Escola em 2020, o que constituiu uma incidência inferior à observada em 2019 (67,5%). Tal como já se enfatizou, as transferências do Orçamento de Estado (OE) ascenderam a 4.460,0 milhares de Euros, representando 46,2% do total, contra 43,8% em 2019. Por outro lado, as receitas próprias da Escola proporcionaram 18,4% do total das receitas cobradas em 2020, o que ocasionou uma redução significativa face à incidência de 23,7% observada no ano anterior. Para esta situação contribuiu a já aludida nova redução observada na propina máxima a pagar pelos alunos nos cursos de licenciatura, como já foi anteriormente referido.

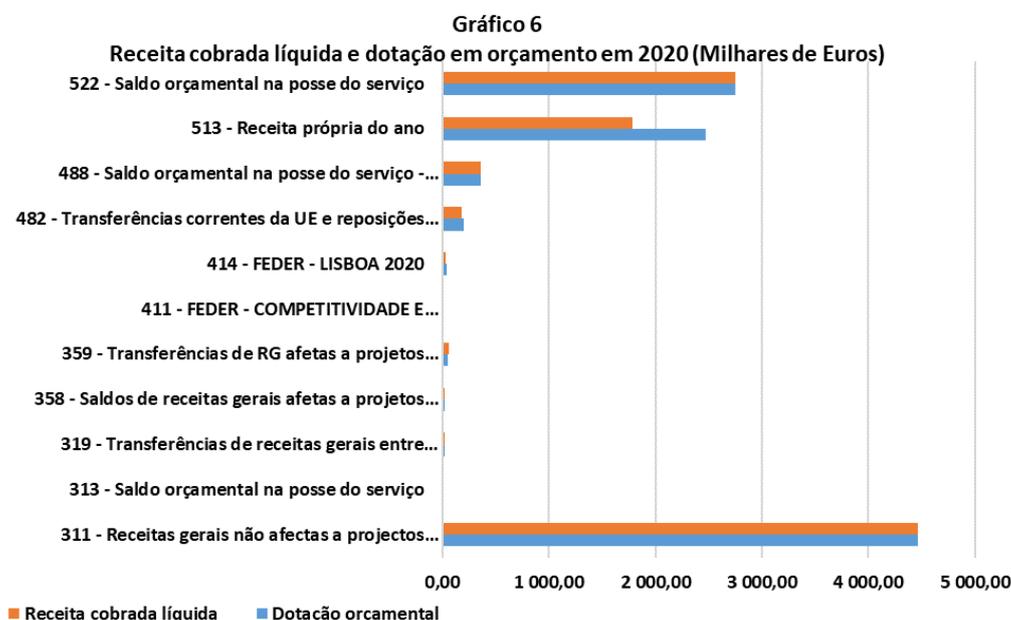
Assinale-se a inclusão das receitas cobradas inerentes ao financiamento pela FCT dos projetos SAICT, bem como a transferência das verbas do Instituto Politécnico de Leiria com referência ao funcionamento do CiTUR – Estoril (as quais integram a rubrica 319). Por outro lado, as rubricas 358, 359, 411 e 414 reportam-se a parcelas (e saldos) inerentes a projetos financiados pela FCT e pelo FEDER (União Europeia). De assinalar, que a receita recebida como resultado do financiamento dos projetos de investigação foi de 93,8 mil Euros em 2020, crescendo o saldo anterior de 22,9 mil Euros.

No Gráfico 5, abaixo reproduzido, apresenta-se a evolução da receita cobrada nos dois últimos anos, desagregando-se os valores pelas fontes de financiamento.



Assinale-se que as transferências do OE e o saldo orçamental de receitas próprias registaram uma variação percentual, face a 2019, dentro da mesma amplitude (+7,9%). Por outro lado, no caso das transferências correntes da UE (Programa ERASMUS), o saldo orçamental na posse do serviço aumentou 75,5% face ao ano anterior, enquanto que as receitas próprias baixaram 20,7% face ao ano de 2019.

Em termos de comparação anual entre o valor de receitas previstas em orçamento e a receita efetivamente cobrada (no período), verificou-se um grau geral de execução de 93,2% em 2020 (94,6% em 2019). O Gráfico 6, a seguir reproduzido, ilustra a execução orçamental por fontes de financiamento, observando-se que, apenas no caso das receitas próprias correntes (71,9%), o nível de receitas cobradas divergiu significativamente da dotação existente.



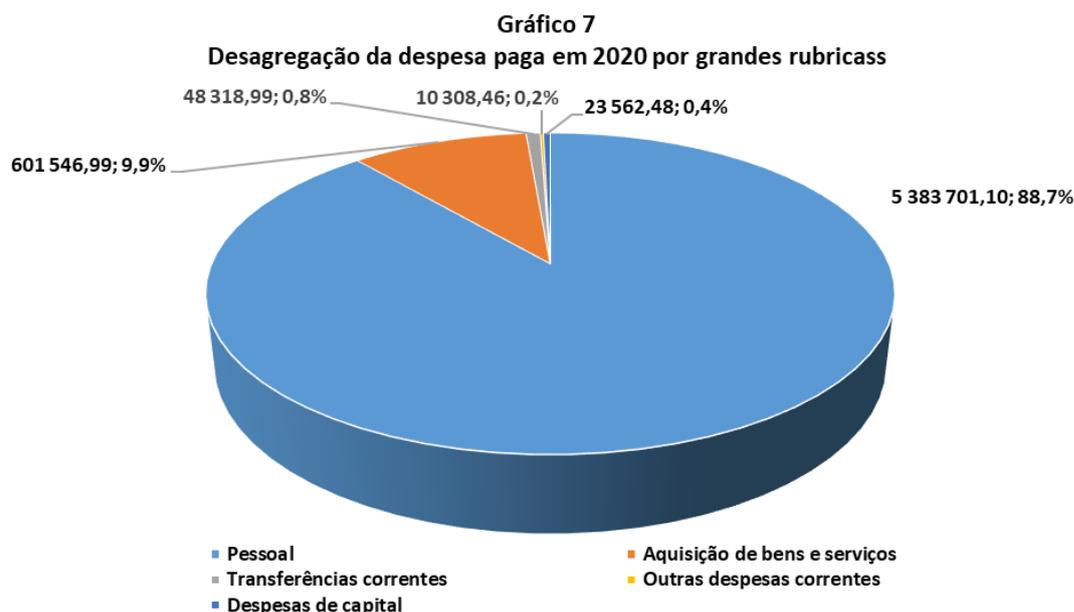
O Quadro 10, abaixo inserido, demonstra a evolução do volume de propinas em dívida para os últimos 8 anos letivos já terminados, bem como para o ano ainda em curso.

Quadro 10
Propinas em dívida (Euros)

Ano letivo	Em 31-12-2019	Em 31-03-2020	Em 30-06-2020	Em 30-09-2020	Em 31-12-2020
2020/21	-	-	-	-	50 047,03 €
2019/20	106 121,49 €	116 594,90 €	158 927,90 €	66 380,81 €	49 419,24 €
2018/19	48 662,73 €	46 869,48 €	45 699,81 €	44 797,98 €	44 584,98 €
2017/18	20 535,85 €	16 446,28 €	15 763,47 €	14 297,28 €	13 928,86 €
2016/17	30 407,41 €	26 707,49 €	24 706,86 €	22 788,98 €	20 951,19 €
2015/16	23 017,16 €	18 609,36 €	17 355,44 €	15 924,35 €	14 771,39 €
2014/15	31 756,48 €	22 211,62 €	20 942,02 €	19 650,09 €	19 150,42 €
2013/14	55 578,25 €	55 578,25 €	55 578,25 €	55 378,25 €	54 878,25 €
2012/13	40 457,22 €	40 256,80 €	40 256,80 €	40 256,80 €	40 256,80 €
TOTAL	356 536,59 €	343 274,18 €	379 230,55 €	279 474,54 €	307 988,16 €

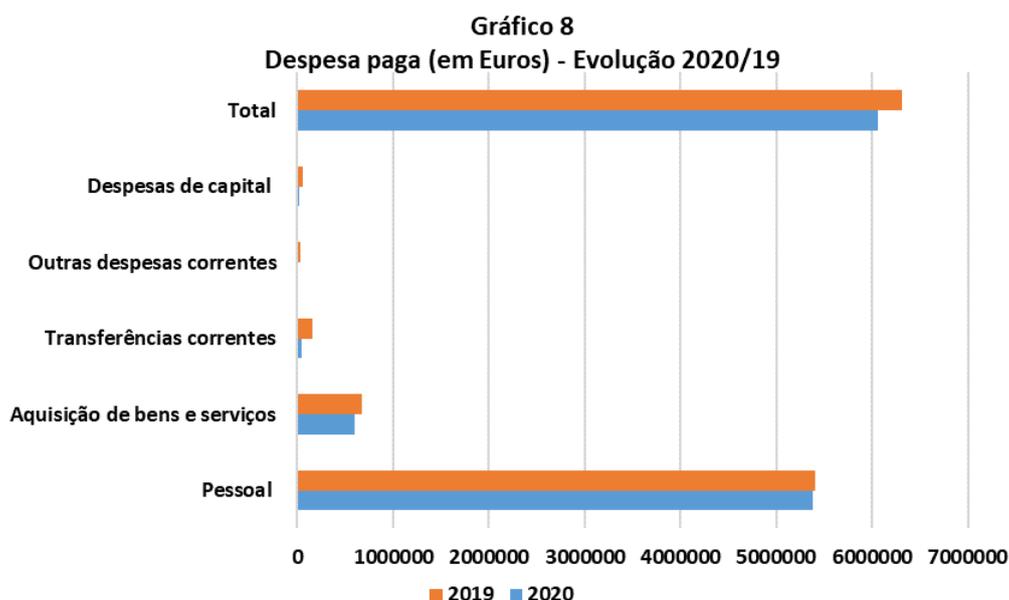
Comparando a situação existente em 31/12/2020 (dívida de 308,0 mil euros) com a homóloga do ano anterior (356,5 mil Euros), observa-se que a dívida geral dos alunos baixou cerca de 48,5 mil Euros, o que constitui uma recuperação satisfatória. Para tal, tem contribuído o facto da Presidência da ESHTe ter desenvolvido várias ações para reduzir o montante das propinas em dívida em relação a anos letivos anteriores, sendo que os resultados obtidos revelam algum progresso, mas não dispensam a manutenção destas iniciativas durante o ano de 2021.

Passando à despesa paga, no cômputo geral do ano de 2020, verificou-se que atingiu o montante de 6.067,4 mil Euros, o que ficou aquém do orçamento global disponível (10.375,0 mil Euros) em cerca de 41,5%. Se retirarmos o efeito da integração de saldos (7.237,2 mil Euros), a execução sobe para 83,8%, valor este aquém do observado no ano passado (87,5%). O Gráfico 7, inserto seguidamente, contém a desagregação das despesas pagas pelas diferentes tipologias, em 2020.



Conforme se pode observar, as despesas com o pessoal preencheram 88,7% do total (85,6% em 2019), seguindo-se a aquisição de bens e serviços com 9,9% (10,6% em 2019). No conjunto destas duas componentes, incidiram 98,6% das despesas pagas em 2020 (96,2% em 2019), o que remete para um plano praticamente residual as outras rubricas discriminadas.

Em termos comparativos com 2019, a evolução das despesas processou-se do modo que se encontra retratado no Gráfico 8, seguidamente inserto.



Para melhor visualização da situação, chama-se igualmente a atenção para o Quadro 11, abaixo reproduzido, o qual contém as variações absolutas e relativas para as principais rubricas, além da distribuição percentual das despesas para os dois últimos anos.

Quadro 11
Evolução da despesa paga

	Desagregação em %		Variação 2020/19	
	2020	2019	Abs. (€)	%
Pessoal	88,7	85,6	-20 822,69	-0,4
Aquisição de bens e serviços	9,9	10,6	-69 999,93	-10,5
Transferências correntes	0,8	2,5	-108 370,92	-69,2
Outras despesas correntes	0,2	0,5	-17 819,84	-63,4
Despesas de capital	0,4	0,8	-27 896,52	-54,2
Total	100,0	100,0	-244 909,90	-3,9

Saliente-se que o total da despesa paga, em 2020, baixou 3,9% em relação ao ano anterior, sendo os decréscimos extensivos a todas as rubricas consideradas. Assinale-se que as despesas com pessoal evidenciaram a diminuição menos expressiva face ao ano anterior, sendo que a contenção dentro destes limites foi possível de garantir através de um conjunto de medidas internas que conduziram a uma distribuição de serviço docente muito criteriosa. Por outro lado, a não realização dos concursos para docentes coordenadores em 2020, os

quais terão a sua efetivação no ano em curso, bem como o arranque do novo Mestrado em *Food Design* apenas em janeiro de 2021, explicam a ligeira redução observada, já que as verbas estiveram devidamente orçamentadas.

Detalhando a despesa de uma forma mais pormenorizada, e tendo presente os valores que constam do Anexo II, chama-se a atenção para o Quadro 12, o qual resume a evolução face ao ano anterior.

Quadro 12
Execução orçamental da despesa - Janeiro a dezembro (Valores em Euros)

Tipos de despesas	2020			2019		
	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Grau de execução orçamental (%)	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Grau de execução orçamental (%)
1. Despesas correntes - Total	9 037 425,00	6 043 875,54	66,88%	9 667 246,00	6 260 888,92	64,76%
1.1. Pessoal						
Órgãos sociais	327 792,00	274 901,99	83,86%	289 793,00	251 987,69	86,95%
Pessoal dos quadros	2 741 976,00	2 460 152,13	89,72%	2 914 354,00	2 392 778,59	82,10%
Pessoal além dos quadros	1 010 271,00	869 580,48	86,07%	1 368 224,00	951 491,22	69,54%
Pessoal em regime de tarefa/avença	3 106,00	0,00	0,00%	2 356,00	0,00	0,00%
Subsídios de refeição	141 792,00	99 006,12	69,82%	128 953,00	104 773,05	81,25%
Subsídio de férias e de Natal	748 766,00	596 723,63	79,69%	945 349,00	605 407,43	64,04%
Horas extraordinárias	8 300,00	3 963,02	47,75%	8 300,00	6 460,84	77,84%
Ajudas de custo	13 700,00	2 219,98	16,20%	51 717,00	8 519,83	16,47%
Colaboração técnica especializada	49 797,00	42 461,82	85,27%	44 610,00	36 656,41	82,17%
Contribuições C.G. Aposentações	923 835,00	603 688,92	65,35%	732 229,00	629 138,91	85,92%
Contribuições Segurança Social	437 080,00	387 608,30	88,68%	516 757,00	368 954,48	71,40%
Outras despesas	81 358,00	43 394,71	53,34%	73 753,00	48 355,34	65,56%
Total	6 487 773,00	5 383 701,10	82,98%	7 076 395,00	5 404 523,79	76,37%
1.2. Aquisição de bens e serviços						
Matérias-primas e subsidiárias	135 000,00	51 458,32	38,12%	158 000,00	85 861,91	54,34%
Material de consumo clínico	20 920,00	10 214,99	48,83%	5 500,00	1 049,20	19,08%
Limpeza e higiene	92 950,00	78 213,47	84,15%	60 200,00	56 621,28	94,06%
Conservação de bens	563 374,00	9 301,38	1,65%	414 500,00	11 640,74	2,81%
Comunicações	12 800,00	8 862,11	69,24%	13 700,00	9 879,92	72,12%
Transportes	2 200,00	938,51	42,66%	2 200,00	1 855,24	84,33%
Deslocações e estadas	71 000,00	2 602,90	3,67%	74 540,00	52 530,76	70,47%
Estudos, pareceres e projetos	37 922,00	27 490,00	72,49%	5 900,00	4 869,00	82,53%
Vigilância e segurança	48 430,00	47 996,89	99,11%	47 300,00	47 106,13	99,59%
Seminários	670,00	0,00	0,00%	23 800,00	22 658,96	95,21%
Assistência técnica	91 060,00	77 678,47	85,30%	89 064,00	86 644,72	97,28%
Seguros	11 185,00	9 880,79	88,34%	5 585,00	5 262,27	94,22%
Livros e documentação técnica	23 400,00	21 767,77	93,02%	12 500,00	11 529,70	92,24%
Outros trabalhos especializados	183 515,00	179 825,59	97,99%	390 050,00	161 548,71	41,42%
Outras aquisições	621 872,00	75 315,80	12,11%	833 186,00	112 488,38	13,50%
Total	1 916 298,00	601 546,99	31,39%	2 136 025,00	671 546,92	31,44%
1.3. Transferências correntes	616 599,00	48 318,99	7,84%	426 226,00	156 689,91	36,76%
1.4. Outras despesas correntes	16 755,00	10 308,46	61,52%	28 600,00	28 128,30	98,35%
2. Despesas de capital - Total	1 337 540,00	23 562,48	1,76%	308 903,00	51 459,00	16,66%
Equipamento de informática	23 500,00	12 578,60	53,53%	70 775,00	34 185,91	48,30%
Software informático	990,00	639,60	64,61%	9 300,00	9 104,84	97,90%
Equipamento administrativo	600 000,00	0,00	0,00%	105 000,00	3 419,84	3,26%
Equipamento básico	713 050,00	10 344,28	1,45%	123 828,00	4 748,41	3,83%
Total geral	10 374 965,00	6 067 438,02	58,48%	9 976 149,00	6 312 347,92	63,27%

Conforme se pode observar, os aumentos observados dentro das despesas de pessoal ocorreram nas rubricas “Pessoal dos quadros” (+2,8% do que em 2019), “Órgãos Sociais” (+9,1%, por efeito da atualização da remuneração do Fiscal Único), “Colaboração técnica

especializada” (+15,8%) e contribuições para a Segurança Social (+5,1%). Em contrapartida, a rubrica “Pessoal para além dos quadros” revelou um decréscimo de 8,6%.

No caso da aquisição de bens e serviços atingiu-se, em 2020, um montante à volta dos 601,1 mil Euros, valor este 10,4% abaixo do verificado no ano anterior (671,5 mil Euros). Assinale-se que a evolução global desta rubrica foi fortemente condicionada pelo efeito da pandemia associada ao Novo Coronavírus Covid-19.

Analisando pelas principais tipologias de despesas, sobressaem os acréscimos 2020/19 observados ao nível do “Material de consumo clínico (+873,6%), da “Limpeza e higiene” (+38,1%), dos “Estudos, Pareceres e projetos” (+464,6%), da “Vigilância e Segurança (+1,9%)”, dos “Seguros” (+87,8%), dos “Livros e documentação técnica (+ 88,8%) e dos “Outros trabalhos especializados” (+11,3%), os quais retratam nalguns casos os efeitos referidos no parágrafo anterior, enquanto outros evidenciam situações muito específicas. Por exemplo, a rubrica “Estudos, pareceres e projetos” está fortemente influenciada pelas verbas pagas (15.250,00 Euros) à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito da acreditação do novo Mestrado em *Food Design* e da submissão do processo de certificação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade da Escola.

Em contrapartida, a evolução das rubricas “Matérias-primas e subsidiárias” (-40,1%), “Transportes” (-49,4%), “Deslocações e estadas” (-95,0%) e Seminários (-100,0%), reflete o abrandamento verificado na atividade da Escola, sobretudo no que concerne a saídas (e visitas externas) e à realização de eventos nas suas instalações (foram substituídos por *webinars* e outras iniciativas concretizadas à distância).

Passando às “Transferências correntes”, onde sobressaem os movimentos inerentes ao programa de mobilidades Erasmus, detetou-se uma redução significativa das despesas pagas (-69,2%), como corolário de uma tendência internacional de regressão neste domínio face aos efeitos da pandemia.

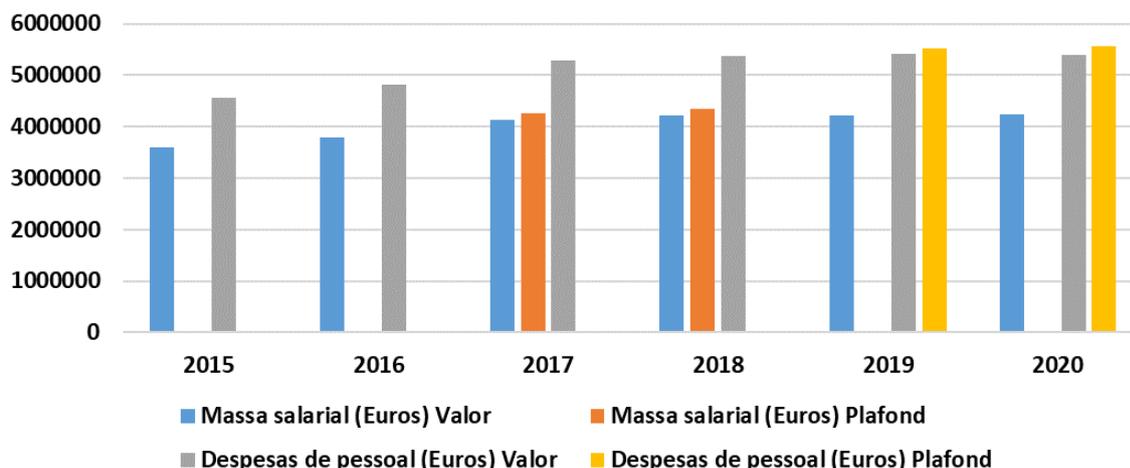
Finalmente, refira-se que as despesas de capital (-54,2%) acompanharam a quebra geral, com exceção da rubrica “Equipamento básico” (+117,8%), como corolário do investimento efetuado para adaptação de algumas salas de aulas a exigências no plano sanitário.

Convém igualmente sublinhar que foram regularizados até 31/12/2020 todos os pagamentos pendentes a fornecedores de bens e serviços, bem como ao Estado e a todo pessoal docente e não docente da ESHTe.

Retomando as despesas de pessoal, o Gráfico 9, inserto na página seguinte, permite confirmar que não foi ultrapassado o *plafond* existente; assinale-se que, enquanto em 2018 e 2017, as orientações existentes ao nível da execução orçamental fixavam o controlo no crescimento da massa salarial, em 2019 e em 2020, o *plafond* passou a ser determinado

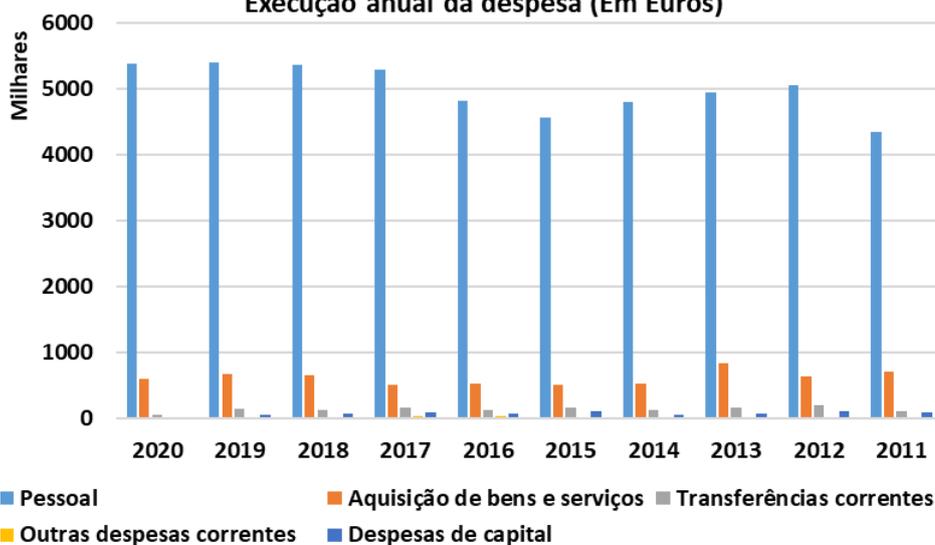
pela globalidade das despesas com pessoal. Como se observa, independentemente do critério utilizado, a ESHTe cumpriu sempre, no último quadriénio, os limites existentes.

Gráfico 9
Despesas de pessoal - Plafonds orçamentais



Na análise das despesas pagas privilegiou-se a apreciação comparativa entre 2020 e 2019; contudo, se recuássemos para anos mais atrasados, a estrutura manter-se-ia praticamente inalterada, com claro predomínio das despesas de pessoal e com a aquisição de bens e serviços a ocupar invariavelmente a segunda posição, embora com valores sempre inferiores aos detetados em 2013 e 2011. O Gráfico 10, seguidamente inserto, permite visualizar esta situação.

Gráfico 10
Execução anual da despesa (Em Euros)



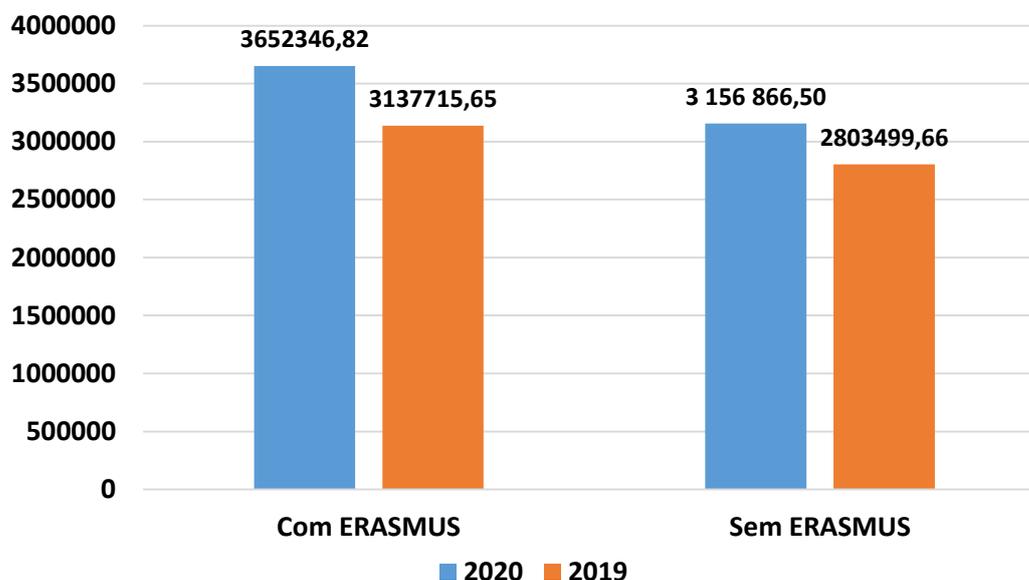
Segundo o Relatório de Execução Orçamental de 2020 – 4.º trimestre produzido pelo Grupo de Monitorização e de Controlo Orçamental das Instituições de Ensino Superior Público (criado pelo n.º 5 do artigo 26.º da Lei n.º 7-A/2016, de 30/3 e pelo Despacho n.º

5198/2019, de 4/5, dos Gabinetes dos Ministros das Finanças e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) a ESHTe possui o rácio mais elevado das instituições de ensino superior politécnico, no que concerne ao peso das despesas de pessoal no total de despesas (88,7%, em 2020, contra 79,2% no conjunto dos Politécnicos).

Tal como tem sido explicado regularmente a este Grupo de Monitorização e à própria tutela, esta situação decorre do facto da ESHTe utilizar, para as suas atividades, as instalações do Turismo de Portugal, entidade esta que tem assumido a maioria dos custos de funcionamento e de manutenção dos espaços em questão. Quando a ESHTe passar a dispor de instalações próprias, tal com previsto, certamente que as despesas inerentes a estes encargos irão onerar significativamente a aquisição de bens e serviços, pelo que em termos da estrutura da despesa, o peso da componente do pessoal diminuirá percentualmente a sua incidência.

Face aos valores atrás referidos para a globalidade das receitas e das despesas, o saldo corrente provisório (acumulado) a transitar para o ano de 2021 foi de 3.156,9 mil Euros, com exclusão da componente ligada às transferências comunitárias correspondentes à gestão do Programa ERASMUS. O Gráfico 11, abaixo reproduzido, resume a evolução observada.

Gráfico 11
Saldo orçamental (Euros)



O saldo acumulado atrás referido resultará sobretudo de receitas próprias (3.019,1 mil Euros), pelo que a ESHTe pretende aplicá-lo em 2021 e nos anos seguintes, na concretização de um conjunto de obras decorrentes do já aludido protocolo celebrado, em 16/07/2019, com o Turismo de Portugal e o município de Cascais, o qual formaliza o acordo tendente à requalificação e expansão do Campus do Estoril.

Saliente-se ainda que a ESHTe registou, pelo sétimo ano consecutivo, um saldo orçamental positivo, o que ilustra o controlo e a eficácia da gestão financeira da instituição, a qual se

tem vindo a pautar por regras e procedimentos com reflexos bem visíveis nas contas da instituição.

3.2. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA E SALDO DE GERÊNCIA

Considerando o cômputo do ano de 2020, apresenta-se no Quadro 13, abaixo reproduzido, o resumo da demonstração dos fluxos de caixa e a evolução entre os saldos inicial e final.

Quadro 13

Demonstração dos fluxos de caixa e saldo para a gerência seguinte em 31.12.2020

Fluxos de caixa de atividades operacionais	
Recebimentos de clientes	1380,00
Recebimentos de utentes	2126508,52
Pagamentos a fornecedores	-590450,64
Pagamentos ao pessoal	-2853678,16
Caixa gerada pelas operações	-1316240,28
Outros recebimentos/pagamentos	1855935,87
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	539695,59
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos fixos tangíveis	-23305,98
Ativos intangíveis	-639,6
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	-23945,58
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Fluxos de caixa de atividades de financiamento (c)	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (a + b + c)	515750,01
Efeitos das diferenças de câmbio	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	3137715,65
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3653465,66
Conciliação entre caixa e seus equivalentes e saldo de gerência	
Caixa e seus equivalentes no início do período	3137715,65
- Equivalentes a caixa no início do período	3137715,65
- Variações cambiais de caixa no início do período	0,00
Saldo da gerência anterior	3137715,65
De execução orçamental	3137715,65
De operações de tesouraria	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3653465,66
- Equivalentes a caixa no fim do período	3653465,66
- Variações cambiais de caixa no fim do período	0,00
Saldo para a gerência seguinte	3653465,66
De execução orçamental	3652346,82
De operações de tesouraria	1118,84

Observa-se assim que o valor de “Caixa e seus equivalentes” no início do ano era de 3.137.715,65 Euros, montante este decorrente unicamente do respetivo saldo de execução orçamental. Por outro lado, no final do ano, o valor de “Caixa e seus equivalentes” ascendeu a 3.653.465,66 Euros, dos quais 3.652.346,82 Euros imputáveis ao saldo de execução orçamental obtido e 1.118,84 Euros a operações de tesouraria. O montante de 3.653.465,66 Euros constituirá o saldo positivo a transportar para a gerência seguinte.

Como decorre da apreciação entre o confronto do saldo inicial e final de 2020, a variação da rubrica “Caixa e seus equivalentes” traduziu-se por um aumento de 515.750,01 Euros, o qual teve a sua génese na conjugação do saldo de 539.695,59 Euros dos fluxos de caixa das atividades operacionais com o saldo de -23.945,58 Euros dos fluxos de caixa das atividades de investimento, onde, neste último caso, pesaram os pagamentos respeitantes a ativos fixos tangíveis (por exemplo, mobiliário ou equipamentos técnicos, de escritório ou informáticos).

3.3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras para o período entre 1/1 e 31/12/2020 foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos consagrados no Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), apresentando-se seguidamente uma breve análise da Demonstração de Resultados por Natureza e do Balanço.

3.3.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

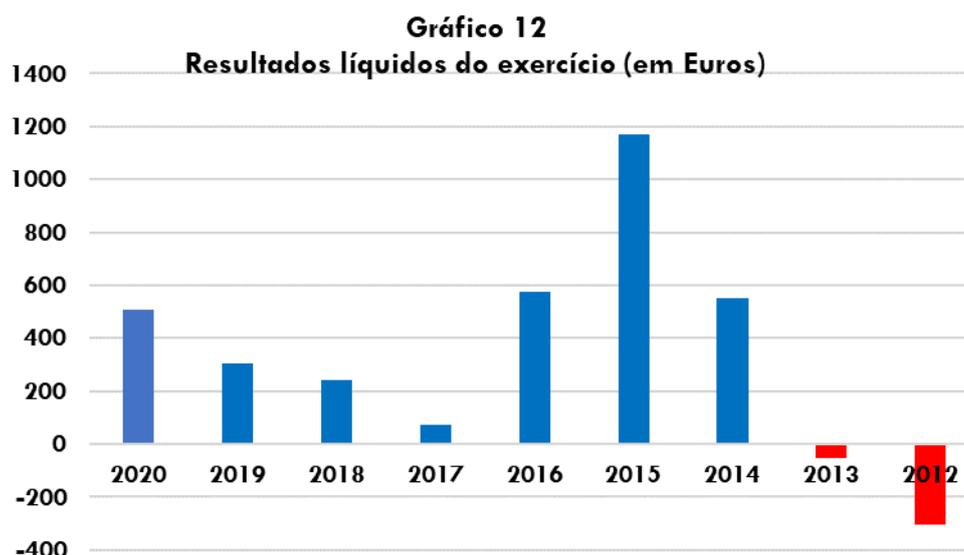
O Quadro 14, a seguir apresentado, reproduz a demonstração dos resultados por natureza, colocando em confronto os resultados obtidos em 2020 com os verificados no ano anterior.

Quadro 14
Demonstração dos resultados por natureza (Euros)

Rendimentos e Gastos	2020	2019
Impostos e taxas	1 888 573,11	2 075 790,82
Vendas	2 359,30	11 053,20
Prestações de serviços	35 993,08	62 849,16
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	4 653 627,41	4 457 160,41
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-66 791,04	-95 419,42
Fornecimentos e serviços externos	-508 977,24	-574 079,44
Gastos com pessoal	-5 389 527,57	-5 411 520,60
Transferências e subsídios concedidos	-41 320,49	-147 819,91
Prestações sociais		
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12 185,04	11 003,78
Provisões (aumentos/reduções)		0,00
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00
Aumentos / reduções de justo valor		0,00
Outros rendimentos e ganhos	6 228,94	18 376,59
Outros gastos e perdas	-24 953,37	-36 862,16
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	567 397,17	370 532,43
Gastos / reversões de depreciação e amortização	-60 958,57	-67 740,54
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	506 438,60	302 791,89
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00
Resultados antes de impostos	506 438,60	302 791,89
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Resultados líquido do período	506 438,60	302 791,89

Como se pode observar, a ESHTe obteve resultados correntes positivos de cerca de 506.438,60 Euros em 2020, na linha da tendência observada desde 2014, ano este em que se rompeu com a sequência de resultados, invariavelmente negativos, do passado (em 2013, o prejuízo do exercício foi de 53.846,77 Euros, enquanto que em 2012 ascendeu a 303.562,84 Euros).

O Gráfico 12 seguidamente reproduzido, resume a evolução verificada ao nível dos resultados líquidos dos oito últimos exercícios.



Assinale-se ainda que o resultado líquido do exercício, em 2020, apresentou um valor absoluto superior ao observado nos três anos precedentes, situando-se na linha dos observados em 2016 e 2014.

A formação dos Rendimentos aparece resumida no Quadro 15, abaixo reproduzido:

Quadro 15
Rendimentos

Rendimentos	Ano 2020		Ano 2019		Ano 2018	
Vendas e prestações de serviços	38 352,38	0,6	73 902,36	1,1	92 451,71	1,4
Impostos e taxas	1 888 573,11	28,6	2 075 790,82	31,3	2 145 703,19	32,9
Transferências e subsídios correntes obtidos	4 653 627,41	70,5	4 457 160,41	67,1	4 243 756,54	65,0
Outros rendimentos e ganhos	6 228,94	0,1	18 376,59	0,3	45 988,15	0,7
Imparidades de dívidas a receber	12 185,04	0,2	11003,78	0,2	0,00	0,0
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
Rendimentos totais	6 598 966,88	100,0	6 636 233,96	100,0	6 527 899,59	100,0

Conforme se pode observar, ocorreu no último triénio, em termos estruturais, o reforço da preponderância das “Transferências e subsídios correntes” (70,5% em 2020, 67,1% em 2019 e 65,0% em 2018), por contrapartida da menor incidência dos “Impostos e taxas” (28,6% em 2020, 31,3% em 2019 e 32,9% em 2018). Na prática, esta situação indicia uma maior dependência em relação às verbas provenientes do Orçamento de Estado, como

corolário do abaixamento nos rendimentos decorrentes das propinas e de outras taxas pagas pelos alunos, face às decisões governamentais de diminuição da propina máxima a praticar nas licenciaturas.

Contudo, a junção das duas rubricas atrás referenciadas continua a proporcionar uma incidência à volta de 98 a 99% no total dos rendimentos, o que ilustra o caráter praticamente residual das restantes rubricas.

Em termos globais, o valor dos rendimentos ficou aquém 0,6% do quantitativo registado em 2019, tendo concorrido sobretudo para esta evolução, a quebra de 9,0% detetada na rubrica “Impostos e taxas”, refletindo os efeitos da já aludida redução da propina máxima nas licenciaturas.

Passando aos Gastos, assinala-se que os dados contabilísticos existentes apontam para um total de 6.092.528,28 Euros no ano de 2020, o que ficou aquém 3,8% do valor apurado no ano anterior. Esta quebra explica-se sobretudo pelas reduções observadas no “Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” (-30,0%), no “Fornecimento e serviços externos” (-11,3%) e nas “Transferências e subsídios concedidos” (-72,0%), rubricas estas fortemente influenciadas pelos efeitos da pandemia.

Quadro 16
Gastos

Gastos	Ano 2020			Ano 2019			Ano 2018		
	Valor €	%	% (a)	Valor €	%	% (a)	Valor €	%	% (a)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	66 791,04	1,1	1,0	95 419,42	1,5	1,4	117 196,63	1,9	1,8
Fornecimento e serviços externos	508 977,24	8,3	7,7	574 079,44	9,1	8,7	563 682,78	9,0	8,6
Gastos com o pessoal	5 389 527,57	88,5	81,7	5 411 520,60	85,4	81,5	5 375 076,76	85,5	82,4
Transferências e subsídios concedidos	41 320,49	0,7	0,6	147 819,91	2,3	2,2	131 898,49	2,1	2,0
Gastos de depreciação e de amortização	60 958,57	1,0	0,9	67 740,54	1,1	1,0	59 382,42	0,9	0,9
Provisões do período (Imparidades de dívidas a receber)	0,00	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0	24 661,98	0,4	0,4
Outros gastos e perdas	24 953,37	0,4	0,4	36 862,16	0,6	0,6	12 577,25	0,2	0,2
Gastos totais	6 092 528,28	100,0	92,3	6 333 442,07	100,0	95,4	6 284 476,31	100,0	96,3

(a) - Percentagem face aos rendimentos totais

O Quadro 16, anteriormente apresentado, mostra a estrutura de gastos e a sua relação face aos rendimentos totais. Assim, em 2020, o peso global dos rendimentos obtidos superou os gastos totais em 7,7%, o que se trata de uma relação mais favorável do que a obtida nos dois anteriores (4,6% em 2019 e 3,7% em 2018).

Como decorre ainda da leitura do mesmo quadro, os “Gastos com pessoal” (88,5% do total no final de 2020) e os “Fornecimentos e serviços externos” (8,3% do total no final de 2019) constituíram as rubricas determinantes no total de gastos. Ressalte-se igualmente que os “Gastos com pessoal”, apesar da redução 2020/19 registada em termos de valor absoluto (-0,4%), aumentaram a sua incidência isolada no total, enquanto que as restantes rubricas discriminadas patentearam uma evolução inversa.

3.3.2. BALANÇO

A síntese das principais rubricas do Balanço surge devidamente refletida no Quadro 17, inserto seguidamente. A sua análise permite igualmente avaliar a evolução 2018/20, em termos absolutos.

Quadro 17
Balanço em 31/12/2020 (valores em Euros)

Rubricas	2020	2019	2018
A T I V O			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	151247,63	182 136,77	202 688,36
Ativos intangíveis	5088,2	9 913,05	5 525,23
Subtotal	156335,83	192 049,82	208 213,59
Ativo corrente			
Inventários	12 608,43	6 437,02	2 913,95
Clientes, contribuintes e utentes	170 340,75	252 094,82	244 416,97
Diferimentos	35569,65	31 474,96	31 664,15
Caixa e depósitos	3653465,66	3 137 715,65	2 765 427,77
Subtotal	3871984,49	3 427 722,45	3 044 422,84
Total do Ativo	4 028 320,32	3 619 772,27	3 252 636,43
P A T R I M Ó N I O L Í Q U I D O			
Património / Capital	328 761,04	328 761,04	328 761,04
Resultados transitados	2 011 766,89	1 708 975,00	1 465 551,72
Outras variações no Património Líquido	24 352,10	24 859,70	26 676,97
Resultado líquido do período	506 438,60	302 791,89	243 423,28
Total do Património Líquido	2 871 318,63	2 365 387,63	2 064 413,01
P A S S I V O			
Passivo não corrente	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	0,00	0,00	155,91
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	1118,84	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	996,55	3 084,25	1 900,65
Outras contas a pagar	748017,88	742 517,82	728 071,37
Diferimentos	406868,42	508 782,57	458 095,49
Subtotal	1157001,69	1 254 384,64	1 188 223,42
Total do Passivo	1157001,69	1 254 384,64	1 188 223,42
Total do Património Líquido e Passivo	4 028 320,32	3 619 772,27	3 252 636,43

Por outro lado, a estrutura do balanço encontra-se evidenciada no Quadro 18 (ver a página seguinte), onde os principais agregados surgem com os valores absolutos além das respetivas incidências percentuais calculadas em relação ao Ativo Total (100,0%).

Quadro 18
Rubricas do Balanço

Rubricas do Balanço	Ano 2020		Ano 2019		Ano 2018	
	Valor €	%	Valor €	%	Valor €	%
Ativo não corrente	156335,83	3,9	192049,82	5,3	208213,59	6,4
Ativo corrente	3871984,49	96,1	3427722,45	94,7	3044422,84	93,6
Total do Ativo	4028320,32	100,0	3619772,27	100,0	3252636,43	100,0
Passivo corrente	1157001,69	28,7	1254384,64	34,7	1188223,42	36,5
Passivo não corrente	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
Total do Passivo	1157001,69	28,7	1254384,64	34,7	1188223,42	36,5
Total do Património líquido	2871318,63	71,3	2365387,63	65,3	2064413,01	63,5

Enfatize-se, desde já, o facto de em 2020, o Ativo ter continuado a consolidar a sua supremacia face ao Passivo, num excedente de 71,3%, ou seja, acima do detetado nos anos precedentes.

Recorde-se que em anos mais recuados, a Escola exibiu sempre Fundos Próprios negativos, com o valor do passivo a superiorizar sempre face ao ativo. Em 2013, este desnível fixava-se em 41,1%. Os Fundos Próprios (designados na nova nomenclatura como património líquido) refletem a diferença entre o que a Escola tem e o que deve a terceiros em determinado momento. Ao longo do tempo, os Fundos Próprios são influenciados por vários fatores, como os resultados obtidos pela instituição, as reavaliações do imobilizado, entre outros, mas a sua expressão negativa deve ser entendida como um sinal de alerta que interessa inverter.

Nesse sentido, os Fundos Próprios atingiram, em 2020, o valor positivo de aproximadamente 2.871,3 mil Euros, solidificando a expressão dos mesmos face ao quadriénio anterior (2.365,4 mil Euros em 2019, 2.064,4 mil Euros em 2018, 1.794,3 mil Euros em 2017 e 1.723,9 mil Euros em 2016).

Passando à desagregação do Ativo, vem:

Quadro 19
Desagregação do Ativo (%)

	2020	2019	2018
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3,8	5,0	6,2
Ativos intangíveis	0,1	0,3	0,2
Subtotal	3,9	5,3	6,4
Ativo corrente			
Inventários	0,3	0,2	0,1
Clientes, contribuintes e utentes	4,2	6,9	7,5
Diferimentos	0,9	0,9	1,0
Caixa e depósitos	90,7	86,7	85,0
Subtotal	96,1	94,7	93,6
Total do Ativo	100,0	100,0	100,0

Saliente-se que o Ativo Corrente representou 96,1% do total em 2020, contra 94,7% no ano anterior. Esta evolução derivou sobretudo do reforço da rubrica “Caixa e depósitos”, como corolário da acumulação dos saldos orçamentais registados nos últimos sete anos e consequente reflexo nos depósitos em instituições financeiras.

Por outro lado, os valores em dívida por parte dos alunos, em 31/12/2020, baixou a sua incidência para 4,2%, face aos 6,9% apurados na data homóloga de 2019.

Entrando na análise do Passivo (ver também o Quadro 20, abaixo inserto), pode-se constatar que atingiu o quantitativo global de 1.157.001,69 no final de 2020, o que originou uma redução de 7,8% em relação ao valor registado em 2019 (Euros 1.254.384,64 Euros).

Quadro 20
Desagregação do Passivo (%)

	2020	2019	2018
Passivo não corrente			
Subtotal	0,00	0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	0,00	0,00	0,01
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	0,10	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	0,09	0,25	0,16
Outras contas a pagar	64,65	59,19	61,28
Diferimentos	35,16	40,56	38,55
Subtotal	100,00	100,0	100,0
Total do Passivo	100,00	100,0	100,0

Assinale-se que no caso dos “Diferimentos” está incluído o valor relativo a propinas para o ano letivo 2020/21, na proporção que respeita ao ano de 2021 (266.151,20 Euros), bem como os rendimentos de projetos de investigação e desenvolvimento (140.717,22 Euros).

Por outro lado, a rubrica “Outras contas a pagar” engloba os valores de férias, subsídio de férias e respetivos encargos patronais a pagar em 2021 (740.195,73 Euros), bem como os gastos com alguns consumos de comunicações e combustíveis para viaturas (7.822,35 Euros).

Termina-se a presente análise com a apreciação de um conjunto de rácios que permitem complementar a avaliação da situação da ESHTe em termos de rentabilidade, endividamento, autonomia financeira, solvabilidade e liquidez.

Contudo, deve-se ter sempre presente que este exercício tem limitações que derivam do facto de a Escola pertencer ao sector público, possuindo especificidades muito próprias enquanto instituição do ensino superior politécnico. Neste contexto, a instituição não se rege por objetivos associados à maximização de lucros como numa empresa privada, devendo o seu desempenho pautar-se por critérios associados à qualidade da prestação subjacente ao

seu desempenho, tendo sempre como referencial a defesa do interesse público e a correta gestão dos meios financeiros que lhe são atribuídos.

Esta ressalva justifica a possibilidade de se obterem valores menos comuns para os rácios trabalhados, o que não invalida que, em termos evolutivos, se possam extrair conclusões com significado sobre a situação económico-financeira da instituição. Tendo sempre presente esta nota, selecionaram-se os indicadores que constam do Quadro 21 (incluso seguidamente) e que se reportam aos últimos dez anos.

Quadro 21
Indicadores económico-financeiros (%)

	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Rácios de Rentabilidade										
Rentabilidade do volume de negócios	26	14	11	3	24	44	23	-2	-13	-23
Rentabilidade do ativo total	13	8	8	2	16	39	26	-4	-19	-30
Rácios de Endividamento										
Rácio de endividamento geral	29	35	37	51	52	62	101	141	132	112
Rácios de endividamento de curto prazo	29	35	37	51	52	62	101	141	132	112
Outros Rácios										
Rácio de Autonomia Financeira	71	65	63	49	48	38	-1	-41	-32	-12
Rácio de Solvabilidade	248	189	174	94	92	62	-1	-29	-24	-10
Rácio de Liquidez Geral	334	273	256	184	183	151	93	63	66	74

No caso dos rácios de rentabilidade, observa-se que passaram nos últimos sete anos a ter uma expressão positiva, sendo que, em 2020, o valor da rentabilidade do volume de negócios subiu face ao ano precedente (26% contra 14%), fixando-se como o segundo valor mais elevado da década.

Por outro lado, os rácios de endividamento deixam transparecer uma situação ainda mais favorável em 2020, com os capitais alheios a representarem apenas 29% dos valores do total do ativo, contra 35% em 2019 e 37% em 2018. Note-se que no início da década, os valores situavam-se num patamar acima dos 100%, decorrente da existência nesses anos de fundos próprios negativos.

Os rácios de autonomia financeira, de solvabilidade e de liquidez geral revelaram, em 2020, valores ainda mais favoráveis do que os observados em anos anteriores, o que evidencia uma estabilidade financeira acrescida da Escola.

Com efeito, a ESHTe revela uma solidez financeira e uma capacidade acrescida para cumprir as suas obrigações não correntes, além de evidenciar condições reforçadas para garantir a liquidação do seu passivo com recurso aos seus fundos próprios. Finalmente, a progressão no rácio de liquidez geral evidencia que as obrigações de curto prazo estão cobertas de uma forma crescente, e cada vez mais significativa, pelo ativo corrente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fruto de uma gestão eficaz, a ESHTe conseguiu, nos últimos 7 anos, inverter completamente a sua situação financeira, possuindo atualmente um saldo orçamental acumulado de cerca de 3,1 milhões de Euros (sem ERASMUS). Esta realidade permite encarar com segurança os novos desafios, nomeadamente, os decorrentes da perspetiva da existência de novas instalações e dos consequentes investimentos a realizar (sobretudo, ao nível dos equipamentos e dos custos de funcionamento, já que estão garantidos os necessários financiamentos para a componente de construção).

Verificou-se igualmente que o peso das ações ditadas (ou influenciadas) pela pandemia foi notório ao nível de algumas atividades, sem, contudo, hipotecar os superiores interesses da instituição e da comunidade escolar. Com efeito, nas componentes do ensino e da investigação, e apesar da necessidade de introdução de novas práticas ajustadas à realidade vivida pelo país, os resultados alcançados sugerem que os principais objetivos foram alcançados. Por outro lado, a vida democrática interna da instituição, com todos os órgãos em pleno funcionamento, a consolidação da credibilidade alcançada perante a tutela e outras instituições que interagem com o ensino superior, a procura pelos cursos da Escola e a adequação da oferta formativa, constituíram vetores que não sofreram qualquer inflexão.

Nos termos da legislação em vigor, as contas da ESHTe, referentes ao ano de 2020, obtiveram a respetiva certificação legal por parte do Fiscal Único da Escola e foram aprovadas pelo Conselho de Gestão (19/03/2021). O Conselho de Gestão da ESHTe decidiu igualmente que, à semelhança do procedimento seguido em anos anteriores, o resultado líquido do exercício, no valor de 506.438,60 Euros, deverá ser aplicado na conta de resultados transitados.

Por outro lado, o esforço de estabilização financeira tem sido acompanhado pela implementação das recomendações constantes dos relatórios da IGEC e do Tribunal de Contas ao nível dos procedimentos administrativos. Um exemplo do cumprimento das orientações existentes prende-se com a redução significativa das aquisições através do Fundo de Maneio, sendo evidente a contenção desde 2013, onde o total de pagamentos por esta via, atingiu 51.248,71 Euros, para baixar, sucessivamente, para 6.771,70 Euros em 2014, 5.018,58 Euros em 2015, 5.773,09 Euros em 2016, 5.264,09 Euros em 2017, 6.445,32 Euros em 2018, 5.064,11 Euros em 2019 e 3.422,46 Euros em 2020.

Acrescente-se ainda que a ESHTe tem um projeto em curso, a desenvolver através de uma entidade especializada na matéria, que consiste na estruturação de um sistema de contabilidade de gestão que responda às necessidades de apuramento de indicadores de avaliação de desempenho e de produção de informação de apoio à gestão e de mapas de divulgação no relato financeiro, tal como previsto na Norma NCP 27 - Contabilidade de Gestão. A implementação deste sistema ainda não ocorreu na maioria das instituições de ensino superior, não só pelos elevados custos que acarreta, mas também, e principalmente,

pela falta de recursos humanos qualificados para a sua realização. Neste sentido, e tendo presente que a Presidência e o Conselho de Gestão reconhecem a importância e a obrigatoriedade da sua implementação, estão a ser desenvolvidos os passos necessários para criar uma metodologia de trabalho que permita concretizar, o mais rapidamente possível, a operacionalização desta componente do SNC-AP.

O ano de 2020, e tal como se evidenciou no decurso deste relatório, foi particularmente atípico face à incidência da pandemia. Para medir o impacto direto da pandemia no orçamento, foram criadas duas medidas na fonte de financiamento 513 (Receitas próprias) – Medida 095 “Contingência COVID 2019 - prevenção, contenção, mitigação e tratamento” e Medida 096 “Contingência COVID 2019 – garantir normalidade”. Os valores da despesa paga nestas medidas, para o total do ano, foram de 33.073,70 Euros para a Medida 095 e 46.985,91 Euros para a Medida 096, perfazendo o total de 80.059,61 Euros.

Fora deste plano, importa sublinhar que a ESHTe registou mais uma contração nas suas receitas próprias, pelo efeito da segunda redução estabelecida pelo Governo ao nível da propina máxima praticada nas licenciaturas, o que implicou uma quebra de sensivelmente 710 mil Euros nos valores cobrados entre 2020 e 2017 (-40,6%). A compensação das reduções ocorreu ao nível das transferências do Orçamento de Estado, o que coloca, no futuro, a ESHTe muito mais dependente desta fonte de financiamento, com as desvantagens daí decorrentes.

Com efeito, na fórmula de financiamento das IES que está a ser debatida com a tutela, a ESHTe pode ficar fortemente penalizada, já que o índice de custo apresentado para os cursos de turismo não é objeto de qualquer majoração. No caso da nossa Escola, os cursos não são de “lápiz e papel”, possuindo custos operacionais muito elevados, já que é necessário, por exemplo, garantir a aquisição de matérias-primas na área da restauração e da hotelaria, de alugar instalações e equipamentos especializados ao nível das atividades de animação, de garantir a aquisição de softwares adequados ao nível da hotelaria e das agências de viagens e de concretizar viagens de estudos a recursos turísticos patrimoniais, bem como a empreendimentos turísticos em funcionamento.

Não obstante esta perspetiva que gera alguma apreensão, o ano de 2020 reforçou o entendimento de que a ESHTe possui condições financeiras para continuar a garantir a sua posição como instituição de referência no ensino superior do turismo. Para tal, considera-se indispensável não abdicar de uma gestão adequada, coerente e realista, com controlo permanente dos resultados obtidos e obedecendo a uma lógica de prioridades decorrentes do planeamento estratégico.

Estoril, em 19 de março de 2021

O Presidente do Conselho de Gestão

(Raúl das Roucas Filipe)

Controlo Orçamental da Receita - de Abertura a Dezembro

Exercício: 2020

Lançamento: <TODOS>

(Valores em EUR)

Rubrica	Descrição	Previsões Corrigidas	Por cobrar de períodos anteriores	Receita liquidada	Liquidações Anuladas	Receita cobrada bruta	Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida			Por cobrar no final do período	Grau exec. orç.		
							Emitidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente	Total		Períodos anteriores	Período corrente	
Receitas Correntes															
R1	Receita Fiscal														
R1.1	Impostos Diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R1.2	Impostos Indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R3	Taxas, multas e outras penalidades	2.322.502,00	0,00	1.719.136,28	9.633,45	1.719.136,28	9.633,45	9.633,45	0,00	1.709.502,83	1.709.502,83	0,00	0,00%	73,61%	
R4	Rendimentos de propriedade	18,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R5	Transferências e subsídios correntes														
R5.1	Transferências correntes														
R5.1.1	Administrações Públicas														
R5.1.1.1	Administração Central - Estado Português	4.460.037,00	0,00	4.460.037,00	0,00	4.460.037,00	0,00	0,00	0,00	4.460.037,00	4.460.037,00	0,00	0,00%	100,00%	
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	15.301,00	0,00	15.299,63	0,00	15.299,63	0,00	0,00	0,00	15.299,63	15.299,63	0,00	0,00%	99,99%	
R5.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R5.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R5.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R5.1.2	Exterior - U E	195.136,00	0,00	180.867,43	0,00	180.867,43	0,00	0,00	0,00	180.867,43	180.867,43	0,00	0,00%	92,69%	
R5.1.3	Outras	14.000,00	23.000,00	60.060,00	37.060,00	46.000,00	0,00	0,00	23.000,00	23.000,00	46.000,00	0,00	164,29%	164,29%	
R5.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R6	Venda de bens e serviços	107.784,00	32.593,78	44.621,58	1.200,00	76.015,36	0,00	0,00	32.593,78	43.421,58	76.015,36	0,00	30,24%	40,29%	
R7	Outras Receitas Correntes	1.000,00	0,00	645,01	0,00	645,01	0,00	0,00	0,00	645,01	645,01	0,00	0,00%	64,50%	
Total das Receitas Correntes		7.115.778,00	55.593,78	6.480.666,93	47.893,45	6.498.000,71	9.633,45	9.633,45	55.593,78	6.432.773,48	6.488.367,26	0,00	0,78%	90,40%	
Receitas de Capital															
R8	Venda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R9	Transferências e subsídios de capital														
R9.1	Transferências de capital														
R9.1.1	Administrações Públicas														
R9.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R9.1.1.2	Administração Central - outras entidades	89.936,00	0,00	89.924,81	0,00	89.924,81	0,00	0,00	0,00	89.924,81	89.924,81	0,00	0,00%	99,99%	
R9.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R9.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R9.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R9.1.2	Exterior - U E	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R9.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R9.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R10	Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	31.534,00	0,00	3.777,12	0,00	3.777,12	0,00	0,00	0,00	3.777,12	3.777,12	0,00	0,00%	11,98%	
Total das Receitas de Capital		121.470,00	0,00	93.701,93	0,00	93.701,93	0,00	0,00	0,00	93.701,93	93.701,93	0,00	0,00%	77,14%	

Controlo Orçamental da Receita - de Abertura a Dezembro

Exercício: 2020

Lançamento: <TODOS>

(Valores em EUR)

Rubrica	Descrição	Previsões Corrigidas	Por cobrar de períodos anteriores	Receita liquidada	Liquidações Anuladas	Receita cobrada bruta	Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida			Por cobrar no final do período	Grau exec. orç.		
							Emitidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente	Total		Períodos anteriores	Período corrente	
	Receitas não efetivas														
R12	Receita com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R13	Receita com Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	Total das Receitas não efetivas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R14	Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	3.137.717,00	0,00	3.137.715,65	0,00	3.137.715,65	0,00	0,00	0,00	3.137.715,65	3.137.715,65	0,00	0,00%	100,00%	
	<i>Total Geral (Receitas Correntes)</i>	<i>7.115.778,00</i>	<i>55.593,78</i>	<i>6.480.666,93</i>	<i>47.893,45</i>	<i>6.498.000,74</i>	<i>9.633,45</i>	<i>9.633,45</i>	<i>55.593,78</i>	<i>6.432.773,48</i>	<i>6.488.367,26</i>	<i>0,00</i>	<i>0,78%</i>	<i>90,40%</i>	
	<i>Total Geral (Rec. de Capital)</i>	<i>121.470,00</i>	<i>0,00</i>	<i>93.701,93</i>	<i>0,00</i>	<i>93.701,93</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>93.701,93</i>	<i>93.701,93</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00%</i>	<i>77,14%</i>	
	<i>Total Geral (Receitas Não Efetivas)</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00%</i>	<i>0,00%</i>	
	Total Geral	10.374.965,00	55.593,78	9.712.084,51	47.893,45	9.729.418,24	9.633,45	9.633,45	55.593,78	9.664.191,06	9.719.784,84	0,00	0,54%	93,15%	

Controlo Orçamental da Despesa - de Abertura a Dezembro

Exercício: 2020
Lançamento: <TODOS>

(Valores em EUR)

Rubrica	Descrição	Por pagar per. ant.	Dotações Corrigidas	Cativos / descativos	Compromissos	Obrigações	Despesas para liquidação de repositões			Compromissos a transitar	Obrigações por pagar	Grau exec. orc.	
							Períodos anteriores	Período corrente	Total			Períodos anteriores	Período corrente
Despesas Correntes													
D1	Despesas com o pessoal												
D1.1	Remunerações certas e permanentes	0,00	4.927.814,00	0,00	4.327.781,20	4.327.781,20	0,00	4.327.781,20	4.327.781,20	0,00	0,00	0,00%	87,82%
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	0,00	109.020,00	0,00	57.426,24	57.426,24	0,00	57.426,24	57.426,24	0,00	0,00	0,00%	52,67%
D1.3	Segurança social	0,00	1.550.939,00	0,00	998.493,66	998.493,66	0,00	998.493,66	998.493,66	0,00	0,00	0,00%	64,38%
D2	Aquisição de bens e serviços	0,00	1.916.298,00	0,00	601.546,99	601.546,99	0,00	601.546,99	601.546,99	0,00	0,00	0,00%	31,39%
D3	Juros e outros encargos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4	Transferências e subsídios correntes												
D4.1	Transferências correntes												
D4.1.1	Administrações Públicas												
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.1.4	Administração regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.1.5	Administração local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	8.000,00	0,00	6.920,00	6.920,00	0,00	6.920,00	6.920,00	0,00	0,00	0,00%	86,50%
D4.1.3	Famílias	0,00	506.099,00	0,00	39.198,99	39.198,99	0,00	39.198,99	39.198,99	0,00	0,00	0,00%	7,75%
D4.1.4	Outras	0,00	2.500,00	0,00	2.200,00	2.200,00	0,00	2.200,00	2.200,00	0,00	0,00	0,00%	88,00%
D4.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D5	Outras Despesas Correntes	0,00	16.755,00	0,00	10.308,46	10.308,46	0,00	10.308,46	10.308,46	0,00	0,00	0,00%	61,52%
Total das Despesas Correntes		0,00	9.037.425,00	0,00	6.043.875,54	6.043.875,54	0,00	6.043.875,54	6.043.875,54	0,00	0,00	0,00%	66,88%
Despesas de Capital													
D6	Aquisição de bens de capital	0,00	1.337.540,00	0,00	23.562,48	23.562,48	0,00	23.562,48	23.562,48	0,00	0,00	0,00%	1,76%
D7	Transferência e subsídios de capital												
D7.1	Transferências de capital												
D7.1.1	Administrações Públicas												
D7.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.1.4	Administração regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.1.5	Administração local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
Total das Despesas de Capital		0,00	1.337.540,00	0,00	23.562,48	23.562,48	0,00	23.562,48	23.562,48	0,00	0,00	0,00%	1,76%
Despesas não efetivas													
D9	Despesa com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%

Controlo Orçamental da Despesa - de Abertura a Dezembro

Exercício: 2020

Lançamento: <TODOS>

(Valores em EUR)

Rubrica	Descrição	Por pagar per. ant.	Dotações Corrigidas	Cativos / descativos	Compromissos	Obrigações	Despesas para liquidação de reposições			Compromissos a transitar	Obrigações por pagar	Grau exec. orc.	
							Períodos anteriores	Período corrente	Total			Períodos anteriores	Período corrente
D10	Despesa com passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	Total das Despesas não efetivas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0%
	Total Geral (Despesas Correntes)	0,00	9.037.425,00	0,00	6.043.875,54	6.043.875,54	0,00	6.043.875,54	6.043.875,54	0,00	0,00	0,00%	66,88%
	Total Geral (Despesas Capital)	0,00	1.337.540,00	0,00	23.562,48	23.562,48	0,00	23.562,48	23.562,48	0,00	0,00	0,00%	1,76%
	Total Geral (Despesas não efetivas)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	
	Total Geral	0,00	10.374.965,00	0,00	6.067.438,02	6.067.438,02	0,00	6.067.438,02	6.067.438,02	0,00	0,00	0,00%	58,48%